ANO 24.º SABADO, 22 DE ABRIL DE 1944 N.º 7690

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 50 CENTAVOS
Editor—JOÃO CHRYSOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 51, 2.º
Endereço telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273

Ibsen actual

Gosto de reler de quando em quando—e o mesmo acontece a toda a gente, creio eu—um ou outro livro de autores que na minha mocidade longinqua foram de meu convivio deslumbrado. Os livros de Ibsen, por exemplo, cuja inspiração de alto civismo ganharam hoje, aliás, actualidade flagrante, mercê, e triste mercê, da situação angustiosa da sua grei. Não havia então gente moça em Portugal que desconhecesse ou não quisesse conhecer os dramas e tragedias do grande norueguês. E ainda recordo com viva saudade a primeira representação da «Casa da Boneca», maravilhosamente interpretada por Lucilia Simões, Chaby, Cristiano de Sousa e essa artista de complexa alma que foi Lucinda.

O que, porém, se buscava e se encontrava em tempos idos nas obras de Ibsen eram mais as suas afirmações e sugestões de caracter social do que as suas tendencias e aspectos propriamente noruegueses. E, de facto, elas impunham-se ao espectador e leitor menos prevenido. Mas se o melhor teatro de Ibsen mantem ainda—porque manterá sempre—êsse profundo traço de irradiação universal, verifica-se, todavia, melhor que o poeta de «Brandt», o apostolo duma sociedade mais perfeita, o impiedoso flagelador das covardias colectivas, o sarcasta cruel da «Comedia do amor», desempenhou tambem o papel de reformador, de voluntario e consciente reformador dos habitos e costumes do seu povo. Quero dizer:—teve e revelou sempre uma atitude espiritual de patriota veemente, a cada instante devotado aos interesses superiores da Noruega. Os trechos de algumas das cartas intimas que Ibsen escreveu a proposito dos acontecimentos que em 1864 privavam a Dinamarca das regiões do Holstein, do Ilesvig e do La-

JOÃO DE BARROS

(Continua na 7.ª pag.)

A invasão

dar-se-á

até ao fim do mês

— prevêem os alemães

ESTOCOLMO, 22—Segundo a agencia telegrafica escandinava, o informador oficial militar alemão prevê que a invasão se dê antes do fim de abril. O referido informador alemão disse acreditar que a invasão se dava e ao ser-lhe preguntado que data considerava provavel, disse que as marés desempenhariam um importante papel nas considerações aliadas. Nos ultimos dez dias deste mês, as marés do Canal seriam as maiores e, portanto, mais favoraveis para o ataque. Por esta razão e devido a outros sinais observados nos reconhecimentos alemães, a data provavel deve ser considerada dentro deste periodo.

O comando alemão espera que os Aliados lancem uma nova ofensiva na Italia ao mesmo tempo. O informador militar oficial alemão acrecentou: «As novas concentrações britanicas e americanas em Nettuno não condizem com a presente tranquilidade na frente italiana e espera-se que estas forças estejam a ser mantidas em reserva para a grande nova ofensiva contra o norte da Italia no mesmo momento em que fôr lançada a tentativa de desembarque no ocidente».—(R.).

Já começou o embarque

das tropas para a invasão?

ESTOCOLMO, 22—O correspondente em Berlim do jornal sueco «Svenskak Dagbladet» diz que os circulos militares alemães estão absolutuamente convencidos de que está iminente a invasão da Europa pelos exercitos aliados e que pelos vôos de observação efectuados durante a tarde de ontem se verifica que um numero cada vez maior de barcos de guerra aliados está a ser concentrado nas aguas territoriais da Inglaterra, assim como de milhares de barcos de todas as especieis, incluindo transportes, barcos de abastecimento, de munições e barcaças de desembarque.

Em Berlim diz-se ser muito significativo que elevado numero de aparelhos de caça aliados patrulhe constantemente determinadas areas da Inglaterra, onde estão a concentrar-se as tropas das Nações Unidas

(Continua na 8.ª pag.)

ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA

Na sua visita ao Algarve

o subsecretário das Corporações

fez importantes afirmações

acêrca da obra social do Estado Novo

TAVIRA, 22. (Pelo telefone)—O sr. subsecretario de Estado das Corporações, que passou a noite na pousada de S. Braz de Alportel, chegou a esta cidade ás 10 horas, acompanhado pelo sr. dr. Mota Veiga, director do Instituto Nacional do Trabalho, pelo chefe do distrito, pelo chefe do Departamento Maritimo do Sul e pelos delegados e subdelegado do I. N. T. em Faro. O sr. dr. Trigo de Negreiros foi recebido no atrio do edificio da Casa dos Pescadores de Tavira, antigo Compromisso Maritimo, pelo capitão do porto, 1.º tenente Emilio Henrique de Brito; dr. Pombeiro, deputado á Assembleia Nacional; presidente da Camara Municipal de Tavira, presidente da comissão concelhia da U. N. e demais autoridades civis e militares.

Pouco depois, o ilustre visitante assistiu na igreja de Nossa Senhora das Ondas, anexa ao edificio da Casa dos Pescadores, á missa e benção do mesmo edificio, que foram levadas a efeito pelo padre Antonio Patricio, o qual fez uma patriotica alocução, terminando por exortar os pescadores a visitar com carinho a sua casa.

Seguiu-se uma sessão solene no salão nobre da Casa dos Pescadores, durante a qual usaram da palavra os srs. 1.º tenente Emilio Henrique de Brito, que se referiu á acção benemerita desenvolvida pela Casa dos Pescadores e dr. Jaime Silva, que em nome da cidade agradeceu a honrosa visita do sr. subsecretario das Corporações.

Em seguida, o mestre de cêrco Domingos Ilho, de Olhão pediu licença para falar, e, em nome dos pescadores da sua terra, agradeceu a honra que o sr. dr. Trigo de Negreiros lhes tinha dado e exaltou os beneficis que advêm para os seus camaradas da criação da Casa dos Pescadores.

O sr. comandante Henrique Tenreiro dissertou depois acêrca da utilidade das Casas dos Pescadores, das suas funções futuras e do carinho que elas merecem aos dirigentes da Nação.

Fala o dr. Trigo de Negreiros

Encerrou a serie de discursos o sr. dr. Trigo de Negreiros que começou por agradecer as palavras amaveis que lhe tinham sido dirigidas pelos varios oradores. Pôs em evidencia o desvelo com que o Governo acompanha a vida das instituições que visam a protecção da gente do mar, afirmando que já hoje muitas dezenas de milhares de trabalhadores do mar contam com a protecção cada vez mais segura dos seus organismos corporativos—as Casas dos Pescadores.

Da forma como se tem desenvolvido essa protecção falam e por modo eloquente, declarou em seguida, os contratos de trabalho para os pescadores ocupados na pesca do bacalhau, de arrasto e da sardinha, as oreches, postos de puericultura e internatos, a dedicação das visitadoras que prestam serviço em todo o litoral, os jardins-escolas e as escolas primarias, as casas de trabalho, pequenas oficinas onde as filhas dos pescadores ao mesmo tempo que confeccionam enxovais e roupas, aprendem costura e se preparam para ser boas donas de casa; as escolas elementares e profissionais de pesca, a assistencia medica e medicamentos os subsidios pecuniarios na doença, por nascimento de filhos, morte e perda de barcos e apetrechos de pesca, os seguros efectuados pelas mutuas dos gremios e dos pescadores, os asilos, as pensões de invalidez, as caixas de emprestimos, os bairros de casas economicas mutuas
e os lares dos pescadores.

Só com a assistencia medica, farmaceutica e extraordinaria despenderam as Casas dos Pescadores, em 1943, cêrca de 2.000 contos, importancia essa que não abrange a que foi gasta no mesmo periodo com os subsidios por doença, parto e funeral e com as pensões de invalidez.

E o sr. subsecretario das Corporações terminou dizendo que a condição de todos os que trabalham para o engrandecimento da nação se irá transformando gradualmente, mas por modo seguro, pois a melhoria das condições de vida não pode respeitar apenas, como muitos querem, aos que trabalham nas oficinas,

(Continua na 7.ª pag.)

A elevação a embaixadas

da representação diplomática

entre Portugal e os Estados Unidos

A Presidencia do Conselho forneceu á Imprensa a seguinte nota oficiosa:

«O Governo dos Estados Unidos da America, tendo em consideração o caracter e crescente importancia das relações entre os dois paises manifestou a intenção de elevar á categoria de Embaixada a sua Legação em Lisboa e exprimiu ao mesmo tempo o desejo de que o Governo Português acreditasse, com igual categoria, um representante de Portugal em Washington. O Governo Português, tendo acolhido com a maior simpatia a intenção manifestada, exprimiu ao Governo americano o seu apreço por esta iniciativa, á qual se declarou pronto a corresponder. Nestes termos, convieram os dois Governos em que sejam elevadas a Embaixadas as respectivas Legações em Washington e em Lisboa».

O acontecimento, a que esta nota se refere, reveste-se dum alto significado nacional e internacional. As relações luso-americanas foram sempre dominadas, no passado, por um sentimento reciproco e profundo de compreensão e de boa vontade. O futuro, que abre a Portugal e aos Estados Unidos as mais largas e as mais prometedoras perspectivas, não fará, com a realização do acto diplomatico, que acaba de ser levado a bom termo, senão confirmar e desenvolver o caracter amistoso e profundamente compreensivo dessas relações.

Na sua declaração do Ano Novo, feita em janeiro de 1944, o actual residente dos Estados Unidos evocava o exemplo de Benjamim Franklin para acentuar como, no decurso de cento e setenta anos, tem sido coerente e firme a politica externa do seu pais. No meio dum mundo perturbado por tantas guerra, em mais de seculo e meio de existencia, essa politica encaminhou-se sempre no sentido da paz.

As relações luso-americanas, mantidas inalteravelmente durante esse longo periodo de tempo, constituiram, tratando-se de nações que ocupam uma posição geografica predominante e cujo passado representa um contributo essencial para a causa da civilização e do progresso, um dos fundamentos da politica pacifica que os dois povos puderam realizar e que se acentuará, certamente, uma vez encerrado o capitulo dramatico que o mundo, neste momento, vive.

Os Estados Unidos sabem, pela dolorosa experiencia das realidades recentes, que não ha paz duradoira sem cooperação internacional activa e que esta, antes de seconsagrar no dominio das generalidades e da universalidade, é o produto do trabalho cotidiano dos negociadores e dos homens de Estado e a resultante das simpatias electivas e do reconhecimento dos interesses reciprocos entre os povos cuja historia foi forjada ao fogo dos mesmos ideais e das mesmas aspirações generosas.

Foi nos Estados Unidos que o presidente Woodrov Wilson articulou os catorze pontos e o seu sucessor, Fran-

(Continua na pag. seguinte)

Os relógios

adiantam-se hoje

mais uma hora

E' hoje, ás 23 horas, que se devem adiantar de mais 60 minutos todos os relogios. Fica assim a vigorar o regime do tempo legal de verão, avançado duas horas em relação á hora do Sol.

DE LUTO

D. Laura Palha Infante de La Cerda

Na sua casa da Quinta das Arcias, em Vila Franca, faleceu hoje a sr.ª D. Laura Palha Infante de La Cerda, viuva do sr. Amadeu Infante de La Cerda e tia do sr. José Vanzeler Pereira Palha, presidente da Camara Municipal de Vila Franca.

Era uma senhora muito bondosa, tendo sido a principal impulsionadora das «Semanas da Tuberculose» e de outras benemeritas iniciativas. Estava ligada, por laços de parentesco, a algumas das mais representativas familias portuguesas.

A' ilustre familia enlutada comunicamos a expressão das nossas condolencias.

O PORTO pelo telefone

Uma desgraça nunca vem só

PORTO, 22.—Ontem, em virtude de ter descarrilado uma locomotiva, entre S. Bento e Campanhã, o que reteve a saida de varios comboios, os passageiros para as estações suburbanas tiveram de utilizar a viação electrica. A meio do caminho, porém, a linha estava interrompida, em virtude do guarda-freio dum carro electrico, não querer admitir mais passageiros. O policia 664 prendeu-o, e o homem levou o manipulo para a esquadra. Foi preciso que um fiscal dos «electricos» fôsse buscar o manipulo ao posto. Os passageiros, como é de prever, sofreram graves prejuizos com a demora, tendo-se formado uma «bicha» de «electricos.

Bombeiros municipais

Foi submetido á Junta de Saude o chefe de Sapadores Bombeiros, Eduardo Monteiro de Freitas, que conta 35 anos de constante actividade, com uma honrosa folha de serviços. A junta considerou-o incapaz. E' de lamentar o seu afastamento, tanto mais que era o mais graduado da corporação.

A estreia, hoje, no Coliseu, da Grande Companhia de Opera, em récita extraordinaria, com o célebre divo Lauri Volpi na «Bohème»

O baixo Augusto Beuf

Chegou, finalmente, hoje, a noite que o publico tanto esperava e em que se verifica a estreia de uma Grande Companhia de Opera que traz no seu elenco o famoso divo Lauri Volpi, um dos maiores artistas do mundo lirico de todos os tempos e que, justamente, canta já esta noite, em récita extraordinaria, na primeira e unica representação da inspirada opera de Puccini, em 4 actos: «Bohème», cuja direcção musical é do eminente maestro português Pedro de Freitas Branco. A distribuição é a seguinte: «Mimi», Maria Espinalt; «Musette», Dolores Torrentó; «Rodolfo», Lauri Volpi; «Marcelo», Antonio Cabanas; «Colline», Augusto Beuf; «Schaunard», Lázaro Eranzkin; «Benoit» e «Alindoro», Vicente Riaza. Grande Orquestra Nacional composta de 60 professores, 40 coristas de ambos os sexos.

Amanhã: em recita ordinaria, unica representação da «Madame Butterfly»,» para estreia do soprano Mercedes Capsir, na protagonista, e do tenor Páolo Civil, no «Pinkerton». Maestro-director: Pedro de Freitas Branco. Segunda-feira: «Barbeiro de Sevilha».

Do repertorio faz parte a opera «Lohengrin».

A companhia dará apenas 10 espectaculos. E Lauri Volpi cantará, em mais 3 recitas extraordinarias, as operas: «Tosca», «Manon», e «Rigoletto», não se repetindo nenhuma das operas do repertorio da companhia.

SINTRA

DESEJA-SE VILA MUITO BEM MOBILADA E MUITO CONFORTAVEL, CASAS DE BANHO, TELEFONE.—DO 1.º DE JUNHO a 30 DE SETEMBRO. RESPONDER COM DETALHES: M. B.—AVENIDA ANTONIO AUGUSTO DE AGUIAR, 163, 5.º, E.

Elisa d'Oliveira

MODISTA

Executa os mais «chics» vestidos de baile, práticos e de «toillettes».

Av. da República, 4, r/c-D. — Tel. 49167

LUSO

PALACIO DE S. ROQUE

Travessa da Queimada, 8-A

Julio Proença

Hoje, noite de bom fado e desgarradas, com os muito queridos artistas Julio Proença, Deonilde Gouveia, Brigida Silva, Ana Lala, Mario José Paninho, José de Castro e outros. Solos de guitarra e viola por Jaime Santos e Martinho d'Assunção.

Amanhã, grandiosa «matinée», com 10 artistas e uma atraente surpresa. O LUSO tem ambiente familiar e selecção rigorosa.

PORTUGAL E OS ESTADOS UNIDOS

(Continuação da pag. anterior)

klin Roosevelt, esboçou a «Carta do Atlantico». Os principios que orientaram a organização da Sociedade das Nações e presidiram á redacção do pacto Briand-Kellog, são de essencia americana. O idealismo de que aparecem profundamente impregnados não pôde evitar que a humanidade conhecesse o sobressalto de novas convulsões. Mas, com as tormentas em que se viu envolvido, no povo americano radicou-se, cada vez mais, o desejo ardente de contribuir para a realização da paz e para a pratica duma colaboração fecunda com os outros povos.

Nenhum dirigente, politico ou intelectual, com responsabilidades, deixa de praticar, nos Estados Unidos, essa doutrina. «O interesse de cada nação, dizia o secretario de Estado, Cordell Hull, no discurso fundamental de 18 de novembro de 1943, feito perante o Congresso, exige que ela coopere activamente com as outras. A base dessa cooperação é o reconhecimento da igualdade soberana dos direitos de todos os Estados». Na linha tradicional da politica externa norte-americana, esta regra de conduta é hoje identica para os democratas e para os republicanos do nosso tempo, como era ha cento e sessenta anos, para os precursores da grandeza e da prosperidade dos Estados Unidos que, como Jefferson e Hamilton, tinham, em materia de politica interna, concepções opostas.

O primeiro acto prático que, por parte da grande republica norte-americana, traduz este pensamento, depois da sua entrada no actual conflito, é a elevação á categoria de embaixada da sua legação em Lisboa. O significado dêsse acto avulta claramente quando se consideram as afinidades dos dois povos, as suas tradições e a comunidade dos seus interesses para a realização duma politica atlantica coerente, sem a qual dificilmente se poderá organizar uma Europa estavel e preparar eficazmente a nova ordem internacional.

O decreto elevando a embaixada a nossa representação em Washington

No «Diario do Governo veio hoje publicado o seguinte decreto:

Artigo 1.º A missão diplomatica de Portugal em Washington é elevada a Embaixada.

§ unico. Fica por esta forma alterada a lista das missões diplomaticas publicada junto ao decreto-lei n.º 29.319, de 30 de Dezembro de 1938.

Art.º 2.º E' elevado a cinco o numero de embaixadores em serviço no estrangeiro fixado no quadro diplomatico de 30 de Dezembro de 1942, e reduzido a quatro o numero de ministros plenipotenciarios de 1.ª classe, fixado no mesmo quadro para serviço no estrangeiro.

Além de Washington, Portugal mantem representantes diplomaticos com categoria de embaixadores no Rio de Janeiro, Londres, Madrid e Vaticano.

Em virtude da sua elevação a embaixador em Lisboa, o ministro sr. Henry Norweb, que já tinha, aliás, nas listas da Secretaria de Estado, em Washington, a categoria de embaixador, terá de entregar novas cartas credenciais ao Presidente da Republica portuguesa.

Acêrca da personalidade a que ficará confiada, com a categoria de embaixador, a representação de Portugal em Washington, nada foi ainda tornado publico.

Um telegrama do embaixador Norweb ao sr. dr. João Bianchi

Por motivo da elevação de categoria da representação diplomatica dos dois países, o sr. R. Henry Norweb, embaixador americano, em Lisboa, enviou o seguinte telegrama ao sr. dr. João Bianchi, representante de Portugal nos Estados Unidos:

«Queira v. ex.ª aceitar as minhas cordiais felicitações, pela passagem do historico e feliz acontecimento, que reflecte a importancia crescente das relações entre os nossos dois países».

VIDA MUSICAL

Concerto de gala e beneficencia

A assistencia que encheu S. Carlos na passada segunda-feira, correspondendo á solicitação das sr.as embaixatriz de Espanha e D. Isabel de Melo de Almada e Lencastre, a favor da Sociedade de Beneficencia Espanhola e da Casa de Protecção e Amparo de S. Antonio, deu ao espectaculo todo o cunho de um acontecimento mundano sensacional, em harmonia com as tradições já historicas do sumptuoso teatro.

...De resto, o programa foi uma esplendida manifestação de arte musical espanhola do seculo XX, com a intervenção capital de Ernesto Halffter como maestro e compositor, brilhantemente secundado pela Orquestra Nacional de Madrid. Mas cremos não errar dizendo que o melhor da espectativa do selectissimo publico estava posto na apresentação de Imperio Argentina. E' claro que não é novidade nenhuma o poder de insinuação, simpatia, atracção mesmo, que estão na presença e na actuação da graciosissima e inteligente vedeta espanhola—embora num genero que sem ser puramente ligeiro tambem não é puramente de musica seria; mas a parte do programa que coube a Imperio Argentina soube, sem concessões em demasiado elasticas, conciliar as exigencias do lugar com os predicados da interprete. Numa página de Molleda, outra de Granados, e muitas de Halffter—quasi todas sobre melodias populares orquestradas com uma propriedade que delicia—Imperio Argentina defendeu-se sempre pela finura das intenções e pela despretensão e a afinação da sua voz fresca e clara.

Prestou tambem magnifica colaboração o pianista Leopoldo Querol—que estimamos e admiramos por varios motivos. Neste programa, sem contar os extras, contribuiu para que a «Rapsodia Portuguesa» de Ernesto Halffter tivesse a melhor interpretação de conjunto que pudemos apreciar.

Em todo o concerto, completado pelas conhecidas partituras do «Amor Brujo», «Sombrero de três picos», «Triana», «Intermezzo das Goyescas», Halffter entregou-se com veemencia ao gosto de dirigir a Orquestra Nacional de Madrid, que numa estreita colaboração com o maestro deu todo o sabor, toda a pujança ritmica, toda a beleza plastica de uma musica que fatalmente hão-de sentir e entender como mais ninguem.

Orquestra Nacional de Madrid

Tambem para fins de beneficencia, e só com musica espanhola, a apresentação da Orquestra Nacional de Madrid, no Coliseu, em concêrto unico, foi a contra-partida do concêrto de gala em S. Carlos. Assim, muita gente pôde—e quis—ouvir a bela falange de musicos do país vizinho, dirigida, nêste cocêrto, parte por Ernesto Halffter, parte por Pérez Casas, bem conhecido do publico frequentador da grande casa de espectaculos, e que os seus admiradores receberam e saudaram com carinho.

O programa constou de alguns numeros já muito conhecidos e de exito assegurado: a «Triana» de Albeniz, as «Goyescas» (o intermedio) de Granados, a «Orgia» de Turina, o «Sombrero de três picos» de Falla (direcção de Halffter, expansiva e de boa qualidade musical). Halffter regeu ainda a sua «Habanera»—que tem caracter, se bem que de menos interesse do que outras obras do mesmo autor—e a «Zarabanda lejana y Villancico», de Joaquim Rodrigo, para orquestra de arcos. Esta obra confirmou a finura da sua escrita, a delicadeza do seu sentimento e a requerida unidade de estilo.

Colaborou com Pérez Casas e a orquestra o pianista Leopoldo Querol, para reeditar o sucesso das «Noites nos jardins de Espanha», de Falla. A famosa obra, em que ainda é nitida a influencia do impressionismo francês, teve, por parte de Pérez Casas, da sua orquestra e do solista a interpretação segurissima e brilhante que era de esperar.

Extra-programa, Pérez Casas deu-nos um verdadeiro brinde dirigindo a «Oração do Toureiro», de Turina, para orquestra de arcos tambem; (e é dos espectaculos que mais agradavelmente nos surpreende, ver o vasto Coliseu suspenso de sonoridades as mais subtis e delicadas). A «Oração do Toureiro» é das peças do autor que mais nos agradam, assim de repente, e a interpretação de Pérez Casas e sua orquestra afigura-se-nos perfeita.

FRANCINE BENOIT

COLHIDO POR UM CICLISTA

TELÕES (Vila Pouca de Aguiar), 21—Na estrada nacional, a caminho desta cidade, foi colhido por um ciclista o magarefe Manuel Carvalhães, que ficou muito ferido.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

RESIDENCIAS ASSALTADAS—Os gatunos entraram nas residencias dos srs. Marcelino Maria Sá, calçada do Lavra, 17, 2.º, Virginia Pereira da Silva, rua Padre ntonio Vieira, 15, r/c., e Carlos Baptista da Silva, avenida Casal Ribeiro, 227, 2.º, de onde furtaram respectivamente, um anel de our ocom brilhantes no valor de 3.000$00, roupas e outros objectos na importancia de 4.000$00, e dinheiro e objectos de ouro, na totalidade de 7.500$00.

«Amigos de Lisboa»

Os «Amigos de Lisboa» visitam amanhã, ás 15 e 30, a igreja de S. Domingos. A visita será dirigida pelo sr. José Dias Sanches.

DESASTRES

QUEDA FATAL—No hospital de S. José faleceu, hoje, Germano Pinheiro Fernandes, que ontem, á tarde, caiu da ponte do Arco do Carvalhão.

ACIDENTES NO TRABALHO—Ao hospital de S. José foram conduzidos: **José Anibal** da Silva Melo, de 14 anos, caieiro, que caiu de um andaime, em Sacavem, do que recebeu graves contusões; e Antonio Custodio, de 29 anos, pedreiro, rua da Fé, 18, atingido, no ventre, por uma manilha, na obra onde trabalhava, na rua dos Lagares.

UM LEITEIRO CONDENADO

em 60 dias de prisão

e um comerciante em 20 dias

O Tribunal Colectivo dos Generos Alimenticios condenou o leiteiro Manuel Baptista, de Lisboa, em 5.000$00 de multa, 60 dias de prisão correccional não remiveis e 50$00 de imposto de justiça, por misturar agua no leite; Luiz Filipe Monteiro, de Pinhel, por ter á venda, no seu estabelecimento, queijo e bolos improprios para consumo com larvas e teias, na multa de 5.000$00, 20 dias de prisão correccional não remiveis e 500$00 de imposto de justiça; Conservas Aguia de Ouro, Limitada, de Lisboa, por fabricar marmelada a que adicionou acido benzoico, na multa de 5.000$00 e 3.000$00 de imposto de justiça, sendo a multa suspensa por dois anos; José da Silveira, de Braga, por ter á venda carne de porco impropria para consumo, em 5.000$00 de multa e 350$00 de imposto de justiça; Manuel Francisco Reis, de Lisboa, por adicionar agua no leite, em 5.000$00 de multa e 50$00 de imposto de justiça; e Joaquim Domingos Santos da Silva, de Gaia, por falsificar as massas de pão de primeira com farinha de milho, em 3.000$00 de multa e 500$00 de imposto de justiça.

62 pessoas executadas

pela ultima revolta

NA REPUBLICA DE SALVADOR

MADRID, 22—Informam de El Salvador que o presidente Hernandez ordenou a execução de 51 pessoas que figuraram entre os dirigentes dos ultimos movimentos de caracter revolucionario que perturbaram a vida do país. Em relação com estas perturbações já foram executadas 62 pessoas. —(D. N. B.).

NOVA EMPREZA INDUSTRIAL DE CORTUMES

PORTO

Dividendo de 1943:

Previnem-se os Srs. Accionistas, que o dividendo de 1943, *desde 21 do corrente* que se encontra a pagamento:

NA SEDE: Rua do Ameal, 831—Porto.

EM LISBOA: Na casa do seu agente—LINO TEIXEIRA CARVALHO—Rua dos Bacalhoeiros, 113.

RETIRO DOS MARIALVAS

R. DA BARROCA, 126—T. 2 5676

Maria Loureiro

A's 21 horas, cantam: Maria do Carmo Torres, Maria Loureiro, Manuel Calixto, Domingos Silva, José Coelho, o humorista Antonio Lopes, Carvalhinho e Pais da Silva.

ENTRADA FRANCA

Amanhã, em «matinée» e «soirée», grandioso programa.

CAFE LATINO

T. 6 2293 R. Ferreira Borges. 68

A's 21 horas: Adelaide Fernandes, Manuel Fernandes, o novel humorista Antonio Lopes, José Nunes e Alfredo Mendes.

Amanhã, em «soirée», grandioso programa.

AMANHÃ TOIROS em ALGÉS

A's 5 da tarde

Cavaleiros **Simão da Veiga** e **Alberto L. Lopes**

Espadas **Cagancho** e **Gitanillo de Triana**

com Toiros de VIUVA SOLER **Forcados de GARRETT**

A bilheteira dos Restauradores continuará aberta até amanhã, às 14 horas. Na Praça, a bilheteira abrirá ao meio-dia

CASABLANCA Emp. José Miguel Tel. 21369

Hoje, às 21,30 h.

O ESPECTACULO DE MAIOR ÊXITO ! ! !

A escolhida assistência dêste **Salão Teatro** aplaudiu com verdadeiro entusiasmo o programa de Variedades que esta Empresa, ontem, apresentou em estreia

15 atracções internacionais

e a famosa **CARAVANA**

Orquestra de figurino americano

AMANHÃ — Grandiosa matinée às 16 h.

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, às 21 e 30. HOJE

O original português, em 3 actos, de RUI CORREIA LEITE

RAÇA!

Com **Palmira Bastos e Alves da Cunha**

Amanhã, matinee ás 4,30 «RAÇA!»

APOLO Telef. 28643 A's 20 e 30 e às 22 e 45

Exito sem igual da opereta

A Rosa cantadeira

Herminia Silva, Hortense Luz, Amalia Rodrigues, Ribeirinho, M. Santos Carvalho, Armando Machado, etc.

Amanhã, «matinée», às 16 horas

VARIEDADES A's 20 e 30 e 22 e 45

A Companhia Juvenil de Zarzuela

Apresenta, a pedido, a zarzuela

LA VERBENA DE LA PALOMA

e a dinamica revista por toda a companhia

LOUCURA MUSICAL N.º 1

Amanhã, ás 16 horas «matinée»

MARIA VITORIA

A's 20,45 e 23 horas

Hoje e amanhã, ultimas representações da opereta popular em 2 actos e 7 quadros de Arnaldo Leite e Campos Monteiro

A MULHER DO PADEIRO

Amanhã, ultima «matinee»

Na proxima semana **Baile de Mascaras**, a nova revista de F. Santos e A. Amaral

AVENIDA Telefone 27273

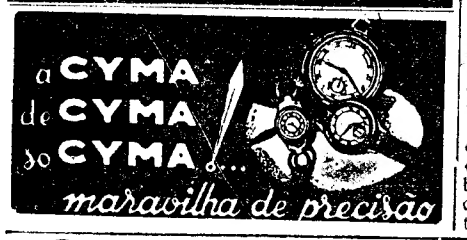
HOJE, 2 sessões às 20,30 e 22,45

A OPERETA POPULAR

O Zé do Telhado

com AMARANTE e LAURA ALVES

Amanhã, ás 16 horas «matinée»



TEATROS E CINEMAS

Primeiras representações

«La Dolorosa», no Variedades

Desta vez não se pode dizer com verdade que as vozes não estiveram á altura das responsabilidades da musica, pois toda a partitura foi cantada com indiscutivel brilho, sobretudo pelos dois artistas que tiveram a seu cargo as partes do tenor e do baritono. Com efeito, foi a Rafael Caballero e a Antonio Galan que couberam as honras da noite. O publico, entusiasmado, não se cansou de os aplaudir, e com justiça, nos trechos mais harmoniosos da zarzuela, que pode considerar-se com mais propriedade um drama lirico.

Por sua vez, Conchita de Vicente imprimiu emoção e doçura ao papel da sacrificada «Dolores, cantando a famosa «jota» com o caracter requerido.

Duas excelentes parelhas de comicos: Tomás Zori-Encarnita Abad e Manuel Codeso-Pepita Esteban, completaram a distribuição excepcional da «Dolorosa», que constituiu sem duvida um dos maiores exitos da companhia Mariano Madrid.

Valorizada por uma partitura de magnifico recorte melodico, que fez a gloria do maestro Serrano, o libreto de Juan José Llorente não se ouve sem certa emoção, pela contextura dramatica que o caracteriza. O drama, porém, é amenizado pelo pitoresco do quadro de costumes aragoneses que não contribue menos para o exito da zarzuela quando a parte comica está a cargo de dois actores de tão brilhantes faculdades como Zori e Codeso, que ontem fizeram as delicias duma assistencia encantada de ter nascido—e embriagada pelo perfume da noite primaveril, em que andavam no ar aromas inebriantes de glicinias e de madresilva em flôr.—N. L.

Uma queda grave

Uma noite, o popular actor Amaro, ao terminar o espectaculo no D. Maria, atravessou o Rossio e, ao chegar perto da estatua, tropeçou e feriu-se num joelho. Foi conduzido ao hospital de S. José onde, logo que o desastre constou no teatro, correram alguns colegas, alarmados com a noticia.

Lá estava o velho Amaro, com a perna ligada e a gemer com dores.

—Então o que é isso?—preguntou um deles.

—Caí e estou ferido...

—Foi na rotula?

—Não! Foi no Rossio...

EFEMERIDES

Nasceram a 22 de abril: o maestro Guilherme Cossoul; o escritor e jornalista Eduardo Coelho; a actriz Tomazia Veloso; o pianista José Viana da Mota.

1875: primeira representação, no teatro Baquet, do Porto, do drama em 5 actos «Os Parasitas», de Ernesto Rosetti, tradução de Gaspar Borges de Avelar. A peça foi desempenhada por Lucinda Simões, sua irmã Amelia Simões, Emilia Eduarda, Maria Joana, Simões, Gama, Soler, Domingos de Almeida Simões (o Dominguinhos), Magalhães, Amaral, José Henriques Sanguinetti, Afonso Taveira e Torres.

Primeiras exibições

«Casei com uma feiticeira» no Eden

René Clair tem uma personalidade de tal modo marcada que as suas obras distinguem-se de todas as outras. A que se estreou ontem tem movimento, imaginação, uma historia encadeada com engenho, de bom espirito e humor.

Trata-se dum homem politico que, prestes a casar, se decide pelo casamento com uma feiticeira que, por equivoco, toma ela propria o filtro do amor, perdendo ao mesmo tempo o dom do feitiço, para se transformar numa simples rapariga, ainda por cima apaixonada.

Mas esta simples rapariga, Veronica Lake, é uma estupenda actriz, que, embora estranha, enche de beleza a tela. Frederich March tambem se desempenha bem do seu papel, assim como os outros interpretes. Complementos muito interessantes.—*Visor 40.*

ARCADIA

UM DANCING DE CATEGORIA INTERNACIONAL

4 Sessões de variedades absolutamente diferentes

2.ª FEIRA

FESTA DE DESPEDIDA

da celebre orquestra

Os Vagabundos

Um programa excepcional

2 ORQUESTRAS DE GRANDE CATEGORIA

As variedades inciam-se ás 0 horas

EM PLENO SUCESSO **ELSIE-WALDO**

Os bailarinos que não esquecem ! !

Amanhã, das 17 às 19,30, CHA' DANÇANTE com tôdas as atracções

2.ª FEIRA, estreia, em Portugal, da bailarina **MARY-LINA**

CRISTAL BAR-DANCING DA MODA

HOJE, A'S 23 HORAS:

Apresenta as mais categorizadas atracções que actualmente se exibem em Portugal

TRIO ALONSO

OS ARTISTAS QUE CONQUISTARAM LISBOA

Orquestra **MIURAS DE SOBRÉ**

(OS DIABOS DO RITMO)

BALLET LARRIUT

Outras atracções, Orquestra **CRISTAL**

e os notaveis bailarinos

CRISTIN ET MOLL

OLIMPIA CLUB

CONTRA FACTOS NÃO HA ARGUMENTOS

ESTE DANCING TEM UM GRANDE ESPECTACULO

MARIETINITA — CARMELITA DEL RIO

FLORITA APARICIO-LOLITA GALLEGO

4 FORMOSAS ESTRELAS DE BAILE NUM CONJUNTO MARAVILHOSO

São Luiz 3.ª SEMANA

Olá, amigos ! de Walt Disney

CHAPEU ALTO com Fred Astaire e G. Rogers

2 7172—A's 21,30

POLITEAMA 2.ª SEMANA

Discórdia

Telef. 26305 Hoje A's 21 e 30

com Marlène Dietrich, Ed. Robinson e George Raft

TRINDADE A's 21 e 30 Matinées às 16 horas

4.ª e ULTIMA SEMANA

Coroa de Ferro

GINASIO A sua maior causa

As 21 e 30 Telef. 20556

com Raimu e Juliett Faber

TERRASSE O homem com dois passados

Tel. 20917 — A's 21 e 15 A CICATRIZ DO MAL

L Y S O homem com dois passados

Tel. 48560 A's 21 e 15 A cicatriz do mal

TIVOLI 2.ª SEMANA

O céu pode esperar

A's 21 e 30 TELEF. 50595

uma comédia de Lubitsch com Don Ameche e Gene Tierney

EDEN Casei com uma feiticeira

A's 21,30 Telef. 2 0768

Um filme de RENE' CLAIRE com Veronica Lake e Fredric March

MATINÉES DIÁRIAS

CONDES Gente a mais... e casas a menos

A's 21 e 30

com Jean Arthur, Charles Coburn e Joe Mc. Crea

MATINÉES DIARIAS A MEIOS PREÇOS

ODEON A's 21 e 15

PALACIO A's 21 e 30

7 namoradas

De JOE PASTERNAK

com Kathryu Grayson, Van Heflin e Marsha Hunt

CAPITOLIO O soldado de chocolate

Telef. 2 7493

com Nelson Eddy

No Salão, ás 21 horas **Homens de àmanhã**

CENTRAL tel. 24561

MATINÉES DIARIAS Às 21 e 30 h.

Um homem de 40 anos 7.ª ESQUADRA

REX Telef. 2 9656 A's 21 e 15

Primavera nas montanhas

O carteiro não tocou

CASINO ESTORIL Apurados para o serviço

com Bucha e Estica

Grande baile de festa

HOJE — Sabado, dia 22

no ambiente de sonho do monumental

ESPELHO DE AGUA

O marcante rendez-vous de Lisboa

Mário Barreto e a sua Orquestra

Aberto todos os dias e permanente Primoroso serviço á americana todas as noites

Almoços e jantares-concerto a 25$00 Chás dançantes aos sabados e domingos, com excelente orquestra

Marcam-se mesas pelo telefone 81-068

MIAMI

DANCING-BAR

TELEF. 24282

EM NOVAS E MAGISTRAIS CRIAÇÕES

LOLITA

Estrela Máxima do Baile Espanhol

BENAVENTE

Um valioso conjunto de jóvens artistas:

Lolita Bahamond — Carmen Miryan — Emilia Gomez

Carmen España — Dina Lupe

Orquestra SOUSA PINTO

ATENÇÃO: Temporáriamente estão suspensos os Chás-dançantes que se efectuavam aos domingos.

ALFREDO COSTA (do GALGO) acompanha Lolita Benavente

ECOS

As pessoas solenes, hirtas e, como dizia um ironista simpatico, «intransitaveis», deviam evitar produzir-se em publico. Uns, com a idade, outros, com a preocupação de que representam altos interesses, impedem que, em roda deles, haja alegria, mocidade e um lampejo de irreverencia.

Já assistimos a uma festa, de homenagem a um artista, em que a opressão dos «bonzos», dos varões insignes e palustres, veio a subverter tudo numa imensa noite escura. Foi necessario que alguem, enfastiado com os pilares da prudencia e do bacoquismo, se erguesse e pronunciasse a meia duzia de palavras vivas, de excelente rebeldia, e espancasse a negra treva.

Sobre o assunto, trouxe-nos hoje o correio uma carta de que transcrevemos o seguinte:

--Não me contenho, sr. director, sem formular o meu protesto contra os personagens que, empoleirados na sua toleima ou absorvidos no culto do lugar comum, se atravancam como madeiros, diante dos que ainda sabem rir e folgar. Conheci e conheço muita gente que aprecia as maneiras francas e as expansões espontaneas e declaro que me sinto bem junto deles. Não posso, porém, gramar as torres do silencio, os muros de insociabilidade, as carcassas dos grandes homens.

Nunca as mãos lhe doam, amigo João da Benemerencia. Há tanto obstaculo, tanta solenidade, tanta vacuidade importante que quanto se fizer para nos livrar de tais «pêsos mortos» merece o nosso aplauso.

■

Saudamos, como caso novo, a iniciativa da Camara Municipal de Montemor-o-Novo cujo presidente, engenheiro Adriano Alves Baptista, estabeleceu, na herdade de Adua, cem casais rurais que vão ser arrendados a familias constituidas por gente nova. Esperamos que este exemplo prolifere. Nós não acreditamos muito no aproveitamento imediato dos baldios, mas achamos que, sem apelar para isso, ainda se encontra muita terra que só pede braços que a cultivem, sem atentar contra os direitos de ninguem.

■

Lanhelas é uma linda terreola, á beira do rio Minho—envolta em latadas, milharais, arvores de verde folha e rosas pendentes. Dá gosto visitá-la e respirar o bom ar fresco, perfumado, que lhe é comum e fraterno com a outra margem—a da Galiza.

Lanhelas teve há três seculos grave pendencia com os galegos, durante as guerras da Restauração. Dispuseram-se a invadi-la e tomá-la pelas armas, muitas centenas dêstes comandados pela capitão Toro, a quem chamavam o «Trovão».

Levantaram-se os lanhelenses, com muito menos força, mas fortalecidos pelo brio, o patriotismo e o desejo de castigar um atrevimento. Armados de espingardas, fouces e roçadouras, atacaram o inimigo, desbastando-o e pondo-o em fuga. Nunca mais se esqueceram do valoroso feito que ficou a constituir a página mais brilhante da cronica local.

No dia de S. Jorge, 27 de abril, Lanhelas vai comemorar mais uma vez a data heroica, organizando-se um luzido cortejo em que hão-de encorporar-se a Junta e a Casa do Povo—cortejo que desembocará, no Cruzeiro da Independencia, onde hão-de proferir-se as palavras de fé e de veneração pelo passado que são de rigor.

Claro que há em Portugal cidades e vilas onde não faltam comemorações de grande estilo. Mas permitam que lhes diga que Lanhelas nada fica a dever seja a quem fôr, visto que na adoração que vota ao heroismo dos seus avós palpita ainda a mesma chama pura que os seculos afervoram e nunca apagam.

■

Na grande Inglaterra que suporta agora, com uma bravura e um destemor estupendos, a maior luta da sua historia, passam-se, de vez em quando, coisas de conto de fadas. Na altura em que se anunciam acontecimentos decisivos—duma importancia dificil de alcançar—em que a dôr humana se faz canto e grito de vitoria, completou 18 anos a princesa Margaret, herdeira do trono.

Eis um raio de sol que rompe da cerração e vai bater no topo do orgulho britanico!

A princesa Margaret, no meio da guerra, aparece como uma promessa do que há-de vir depois—a ressurreição do bem perdido, o novo esplendor duma formosa civilização. As suas 18 primaveras—tão gentis como mimosas—significam que há uma esperança e uma juventude no mundo que nunca se gastam nem corrompem.

De Gaulle diz

que Giraud reaparecerá na altura propria

ARGEL, 22.—Falando aos jornalistas, De Gaulle mostrou-se inteiramente confiado no futuro das relações franco - anglo - americanas, pois «a França é um factor essencial na organização da paz europeia». Disse ter lido com grande interesse o recente discurso de Cordell Hull, pois ele significa que, a partir de agora, os Estados Unidos já não se consideram fora de qualquer organização mundial da paz.

Sobre a situação no Mediterraneo, disse que a França tinha ligações historicas com a Italia e desejava manter relações satisfatorias com uma Italia democratica.

De Gaulle referiu-se depois á situação do general Giraud, cujo afastamento disse ter derivado «do facto de ser impossivel manter o posto de comandante-chefe francês, por serem as operações dirigidas pelo comando inter-aliado», mas acrescentou:

—Estou certo de que, quando os nossos exercitos vitoriosos entrarem em Metz, o general Giraud estará á sua frente.

De Gaulle, finalmente, acrescentou que os franceses não aceitarão qualquer ditadura de franceses e muito menos suportarão uma ditadura estrangeira. Os boatos de que ele desejava ser ditador, ou favorecia os comunistas eram tão ridiculos como as noticias de que ele seja um manequim dos americanos ou dos russos. A administração dos territorios libertados, na propria França continental, diz respeito exclusivamente aos franceses, e o povo francês não toleraria outra coisa. —(Reuter).

A missão de Stettinius

LONDRES, 22.—(Do redactor diplomatico da Reuter, Randel Neale).—Edward Stettinius regressou a Londres, profundamente impressionado com a visita de dois dias que fez ás forças americanas, nas diversas partes do país. Foi uma viagem movimentada e que lhe serviu de descanso entre as duas fases da sua intensa actividade diplomatica. Stettinius tem ainda em frente dias muito ocupados de conversações e conferencias, antes de dar por concluida a sua missão.

Eden regressa ao Foreign Office na segunda feira, após umas curtas ferias. Até agora, Stettinius apenas se encontrou com ele no campo. Na semana proxima, encontrá-lo-á no seu gabinete do Ministerio dos Estrangeiros e ambos passarão em revista as conferencias que Stettinius e os membros da sua missão tiveram em Londres, nos ultimos 15 dias.

Stettinius espera tambem encontrar-se mais uma vez com o embaixador sovietico, Gusiev, antes da sua partida. Tomou muito a peito manter o governo sovietico bem informado.

Os funcionarios do Departamento de Estado, que Stettinius trouxe consigo, encarregaram-se cada um de tratar problemas subsidiarios da sua especialidade. De vez em quando toda a missão se reune na embaixada americana, sob a presidencia de Stettinius, para rever o trabalho conseguido. O proprio Stettinius não só trata das questões gerais, mas entra nos assuntos especiais de interesse politico imediato. Em Londres conferenciou já com o Primeiro ministro, com ministros, com Eisenhower e outras altas individualidades, tendo visitado tambem o rei.

Liga-se especial interesse ás conferencias que Stettinius teve com o Primeiro ministro da Polonia e com o delegado da Comissão Nacional Francesa. Não se sabe se essas conferencias foram apenas informativas. O que é certo é que Stettinius levará para Washington uma impressão viva do que se pensa na capital britanica tanto da guerra como da paz.—(R.).

As armas de que dispõem os Aliados para a invasão

CHICAGO, 22 — O presidente da Comissão de Produção de Guerra dos Estados Unidos, falando na Associação Comercial de Chicago, declarou que a qualidade das armas e equipamentos americanos será um «factor de segurança» que salvará milhares de vidas quando «começar a grande invasão anfibia».

Donald Nelson, disse:

«Quando a gigantesca tenaz ocidental se fechar sobre a Alemanha, os nazis conhecerão a qualidade assim como a magnitude do esfôrço de guerra americano. Experimentarão primeiro esta qualidade nas embarcações de desembarque que transportarão as nossas fôrças para as testas de ponte no ocidente da Europa. Nenhuma nação ou combinação de nações reuniu até hoje uma armada de invasão igual á nossa, tanto em tamanho como em construção e obras de engenharia. Já construimos 20.000 navios e quando o actual programa estiver completo, as nossas fôrças armadas possuirão 80.000 embarcações de desembarque, com 15 tipos especiais, para desempenharem qualquer operação de guerra anfibia. Os navios que transportarão os nossos soldados através das aguas de invasão, são os melhor construidos para êsse fim».

A protecção aerea

A acrescentou:

«Ao mesmo tempo que a nossa frota de desembarque avançará para a maior batalha da historia, sobre ela voará uma tremenda cobertura de aviões com a estrela branca americana e, repito, são os melhores do mundo. Com as nossas fôrças aereas e a heroica R. A. F. britanica protegendo os desembarques, a invasão abrirá caminho. E' nesta fase que a qualidade das armas nas mãos dos nossos soldados se fará sentir. Posso dizer que calibre por calibre as nossas peças são superiores ás do inimigo, que todo o nosso equipamento tem vantagem sobre o inimigo, no combate. Não necessito dizer que na violenta luta que esperamos travar, no continente da Europa, a artilharia pesada vai ser um factor de grande importancia. O avanço dos nossos exercitos contra as profundas defesas da Europa ocidental, será primeiro iniciado pelos tanques americanos, principalmente os «M-4». Os nossos aliados britanicos, que são pioneiros na guerra de tanques, dizem-nos que tanto em poder de penetração como em precisão o armamento destes rapidos tanques americanos é magnifico».—(R.).

Portugal continua a ser uma vedeta na Exposição de Sevilha

(Do nosso enviado especial)

SEVILHA, 22.—A Feira continua, sempre com o mesmo ambiente de entusiasmo ardente. A Feira continua, o entusiasmo permanece, o quadro geral mantem-se, mas os pormenores é que dão a nota do dia-a-dia. Até mesmo porque na famosa praça sevilhana cada dia nos tem dado uma corrida diferente. A de ontem era de expectativa. Mas os Miuras sairam francamente dificeis, de modo que «Estudiante», Pepe Luiz, Vasquez e «Andaluz» não puderam estar mais que regulares.

A parte portuguesa da Feira continua a ser um atractivo—a novidade deste ano. O caracter castiço da nossa representação tem encantado os espanhois, pois tudo quanto mandámos se quadra admiravelmente com o proprio quadro da Feira. Os nossos fados e os nossos bailes tiveram aqui uma bela oportunidade. Mas os entendidos—e quasi se pode dizer que entendidos são todos os espanhois que palmilham a Feira, têm mostrado a mais viva satisfação pelo valor revelado dos nossos exemplares de cavalaria que mandámos tambem a Sevilha. O chefe da missão pecuaria portuguesa ofereceu hoje um almoço aos «ganaderos» espanhois. Nova oportunidade se patenteou para ser felicitadissimo o exito das nossas caudelarias.

R. P.

«Reflexos», qu

NA SOCIEDADE NACIONAL

O Chefe do

a exposição de

Todas as primaveras João Reis apresenta o resultado do seu fecundo e brilhante trabalho anual. Não descansa, não pára, reconhecendo que uma vida, dedicada á arte, como a sua, é excessivamente breve. Todos as artistas sentem essa impaciencia de se realizar, de descobrir novos horizontes, de fixar no tempo os seus ideais e as suas criações. João Reis é o natural herdeiro do grande mestre do ar livre—cujo retrato, um dos melhores, mais espontaneos, flograntes e sentidos figura nesta galeria com um ex-voto de graça e reconhecimento—não, apenas, pelo sangue, mas pelo espirito. Em certos aspectos a obra de Carlos Reis fulgura, com um clarão de sobrevivencia, nas telas do filho. Decerto que, João Reis, embevecido, revê nelas a sombra querida que o guiou tanto tempo, na existencia, para o deixar depois livre, entregue ao seu talento. Há, porém, um caso curioso de psicologia artistica, confessada pelo proprio artista. Nessa Lousã e montes de Penacova, que foi, digamos, o grande «atelier» ao ar livre de mestre Carlos Reis, cheio de sol, ridente, com as suas vinhas virgilianas, de pampanos escarlates, subindo as encostas, capelinhas brancas pousadas, como pombas, nos penhascos altos, que estão mais perto de Deus que da terra, e o rio doirado de luar e de lendas, como que perderam para João Reis não o seu encanto, mas como que a sua festiva luminosidade. E' que, muito perto, num cemiterio romantico, de lapides partidas e goivos rescendentes, dorme para sempre, no meio da terra que tanto amou, esse glorioso pintor que foi Carlos Reis. Só vejo sol quando não estou ali!—exclama o filho. E compreende-se esse queixume de sensibilidade que, de certa maneira, e isso interessa a analise critica, está influindo na paisagem de João Reis, que se envolveu agora de côres suaves, dôces, mesmo melancolicas, duma fina e aliciante espiritualidade. E' dessa maneira que João Reis dialóga com a sombra gloriosa, num doloroso e poetico encontro de saudade.

Todos os anos, o artista nos dá os frutos do seu labor intenso e fecundo. Dir-se-ia que cada vez a sua respiração é mais larga. Desta vez encheu a Sociedade Nacional de Belas Artes de cinquenta trabalhos, onde se divizam todos os generos—paisagem, retrato, marinha e, de certo modo, flores. Há muito que João Reis se categorizou como um retratista, de seguros pinceis. Surpreende o modelo, com flagrancia e naturalidade, através dum desenho tão rapido, como preciso. Na sua galeria de individualidades, a vida torna-se palpitante, não, apenas, a vida exterior, fisionomica, mas o caracter marcado com intenção psicologica. Vemo-las como são—depoimentos humanos a palpitar de realidade.

O retrato do dr. Joaquim Manso é dos mais notaveis. A cabeça surge, vigorosamente modelada, fronte alta de pensador, olhar atento, perscrutante, planos definidos—evocando, extranhamente, como aliás já foi notado, os expressivos modelos dos portugueses de quinhentos de Nuno Gonçalves. O de dr. Antonio Luiz Gomes é uma verdadeira encarnação. João Reis soube dispôr o modelo e interpretá-lo, admiravelmente. Outras figuras ainda, que me-

Nuns escassos minutos pode o fogo de
Segure os seus haveres na
ULTRA
Sede em Lisboa—Rua da Prata, 108—(E

adro de João Reis

DE BELAS ARTES

Estado inaugurou João Reis

recem ser destacadas; o dr. Amandio Pinto, cujas mãos são de belo toque, e o dr. Ribeiro da Silva, este visto de frente, bem caracterizado, fisionomicamente. Como contraste, João Reis apresenta varios retratos de mulher. Sem duvida, o mais representativo da maneira do artista, é o da sr.ª D. Maria Ferreira, duma elegancia requintada.

Abandonamos agora a figura humana, e vamos para os quadros de composição. O brilhante pintor apresenta três. O mais recente intitula-se «Reflexos», com uma linda rapariga, que envolve nas dobras do chaile o filho, tendo por fundo uma rua. O quadro tem largueza e acusa a sensibilidade do artista, que concentrou as suas melhores côres para nos dar, supomos, o drama da maternidade abandonada. «Tranquilidade» é uma tela de mocidade, mas cheia de sol, e estuante de vida, que se aproxima muito da maneira de Carlos Reis. Não esquecemos essa angustiante «Espera do barco», com um mar turvo de neblina, e as mulheres no meio da areia, ansiosas e desoladas. Numerosas paisagens, uma de frescos toques de oiro, que são puras expressões da terra portuguesa, e outras, de velada melancolia, campos humidos, embrulhados de crepusculo, como a do 22. «Flores no canteiro» é dos mais belos trabalhos de João Reis—alguma coisa de directo e espontaneo, que nos dá, sem sacrificar a pompa floral em vaso, o maximo do seu esplendor colorido. Outros trabalhos afirmam as qualidades plasticas do pintor, cuja exposição marca um ponto mais alto na sua carreira. Estamos na presença dum verdadeiro acontecimento artistico.

O Chefe do Estado esteve esta tarde no palacio de Barata Salgueiro, onde, solenemente, inaugurou o certame.

A renúncia de Vitor Manuel

é que tornou possivel a formação do gabinete Badoglio

LONDRES, 22—A formação do novo gabinete Badoglio foi bem recebida em Londres. E' constituido numa base muito ampla, tal como a desejavam os três governos aliados. Badoglio conseguiu um exito com a participação de todos os partidos democraticos, incluindo o partido da Acção. A sua missão não será facil, mas, com o auxilio dos Aliados, o caminho depende principalmente da orientação que seguirem. O rei Vitor Manuel facilitou muito a solução, decidindo-se pela sua retirada «final e irrevogavel» no dia em que os Aliados entrarem em Roma. Sem tal decisão, o actual ministerio não teria sido possivel.—(R.).

struir todo o produto duma vida de trabalho

MARINA

difício proprio)—Telef. P. A. B. X.—23348/9

A atitude *da Turquia* é ditada pelas razões da sua condição de aliada da Inglaterra

ANKARA, 22—A decisão turca de suspender a exportação de crómio para a Alemanha e paises do Eixo, anunciada pelo ministro dos Negócios Estrangeiros, só foi tomada na quinta-feira. Como se falou numa redução de 50 por cento nas exportações de crómio para a Alemanha, a suspensão total causou grande sensação, em Ankara.

Circulos autorizados salientam que a decisão foi tomada, sobretudo, em vista da posição da Turquia como pais aliado e facilitada pelo facto de as notas britanica e americana não serem mais do que uma iniciativa amigavel.

Além disso, observa-se que as medidas tomadas pelas autoridades turcas, para evitar que barcos romenos saiam do porto de Iztambul para tomar parte na evacuação da Crimeia, representam o segundo acto recente da Turquia a favor dos Aliados.

Tudo isso faz nascer a esperança de que seja restabelecida a atmosfera de colaboração e compreensão mutua nas relações entre a Turquia e os Aliados.—(R.).

O bêco sem saida das relações entre Tito e o govêrno do rei Pedro

LONDRES, 22.—O rei Pedro da Jugoslavia passou a ultima semana em conferencias politicas, a rever a situação e tentar descobrir um caminho para o estado actual que se pode resumir assim: o govêrno do rei Pedro e o seu ministro da Guerra, general Mihailovitch, ignoram o marechal Tito; e o marechal Tito recusa-se a reconhecer o govêrno do rei e o general Mihailovitch.

O rei Pedro auscultou as formas de ver dos principais politicos jugoslavos que se encontram em Londres. Até agora sabe-se que o conselho dado ao rei foi contra qualquer aproximação do marechal Tito, que tambem não tentou aproximar-se do rei e do seu govêrno. Por isso, se as conferencias reais conduzirem a qualquer resultado, no que respeita á formação de novo govêrno, êste só pode ser composto numa base mais larga pelos politicos que se encontram em Londres, em substituição do actual govêrno de Puritch, composto de alguns funcionarios. Por outras palavras: não se lançaram pontes para a aproximação entre Tito e o govêrno.

Uma tal «solução», se assim se pode chamar, não pode ser senão provisoria e precaria, pois os govêrnos britanico e americano auxiliam militarmente o marechal Tito. O govêrno sovietico apoia-o politicamente.—(R.).

AS FÔRÇAS DE TITO derrotaram os «chetniks»

LONDRES, 22—(De Stanley Burch)—«A batalha entre os partidarios do marechal Tito e as tropas «chetniks» do general Mihailovitch terminou com a derrota dos «chetniks»—diz o comunicado de hoje do marechal Tito. Este encontro coincidiu com a controversia sobre as fôrças rivais jugoslavas, provocada pela declaração surpreendente feita aqui pelo jovem rei Pedro, de que «o auxilio enviado ao meu povo pelos Aliados, pelos aviões e lançados em paraquedas, não seria suficiente para equipar um batalhão» —observação que foi considerada como aplicando-se apenas ás forças de Mihailovitch.—(R.).

O funeral de Sousa Lopes foi muito concorrido

Revestiram-se de grande imponencia as homenagens funebres, hoje prestadas ao grande artista Sousa Lopes, director do Museu de Arte Contemporanea, que duas horas antes de morrer, diante da sua esposa e dedicada enfermeira, sr.ª D. Ada de Sousa Lopes, e do seu medico assistente, sr. dr. Eugenio Mac-Bride, ainda dava aos pintores Domingos Rebelo e Rebocho indicações para a conclusão dos cinco maravilhosos paineis da epopeia dos descobrimentos, destinados ao salão nobre da Assembleia Nacional e cujas legendas, além de muitas indicações maritimas, se devem ao almirante Gago Coutinho.

Pela basilica da Estrela, onde o corpo se encontrava encerrado numa urna coberta por lindos ramos de cravos e de rosas, desfilaram durante a noite, a madrugada e a manhã numerosas pessoas representativas de diversas classes sociais. E pode dizer-se que nem um artista conhecido deixou de ir prestar aquela homenagem de saudade ao mestre.

A's 10 horas, o padre Gerardo celebrou missa de corpo presente, a que assistiram a viuva, outras pessoas de familia e muita gente. A's 11 horas, a urna foi colocada num carro funerario puxado a duas parelhas, que se dirigiu para o cemiterio do Alto de S. João, em cuja capela o padre Armando da Encarnação rezou os responsos, depois do que o corpo foi conduzido para jazigo de familia.

Em nome da direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes, o sr. dr. João Valerio deplorou a morte dum dos seus mais ilustres consocios.

— Ninguem é insubstituivel— disse —mas o desaparecimento de valores artisticos e morais como Sousa Lopes constitue uma verdadeira perda nacional.

Afirmou que Sousa Lopes foi arrebatado pela morte em plena maturação do seu talento, e quando ele proprio se considerava a meio caminho da sua ascensão para a beleza:

—Os seus paineis maritimas e dos descobrimentos e as suas evocações da vida das trincheiras ficarão nos anais da arte nacional como exemplos de probidade artistica e de trabalho.

O sr. coronel Henrique de Pires Monteiro evocou o formoso espirito de Sousa Lopes, dizendo interpretar o sentir dos que, no sector militar, lhe apreciavam o encanto e o caracter firme.

—Sousa Lopes deixou uma herança artistica e moral de elevado preço, afirmou.

Referiu-se á sua acção, como sucessor de Columbano na direcção do Museu, de Arte Contemporanea, ao seu cavalheirismo e á sua ca-

(Continua na 7.ª pag.)

A Suécia ainda não respondeu á nota dos Aliados

LONDRES, 22.—O correspondente diplomatico do «Times» diz que, a-pesar de não se ter recebido ontem á tarde resposta do govêrno sueco ao pedido aliado para suspender as exportações de rolamentos de esferas para o Reich, «não se espera que o govêrno sueco concorde com isso. A declaração sueca de que o tratado comercial com a Alemanha teria sido efectuado com a «aprovação» dos Aliados não é verdadeira. Em resultado de conferencias realizadas no Verão passado, o govêrno sueco concordou em estabelecer um limite maximo a tal exportação. Tanto quanto é do conhecimento dos govêrnos britanico e americano, o acôrdo com a Alemanha, anunciado em janeiro, não contraria os termos do acôrdo anglo-americano-sueco. Mas, os govêrnos aliados não tinham que dar «aprovação» á acção sueca. Uma melhor descrição da atitude dos Aliados seria dizer «aceitação» ou «acôrdo tácito». Presentemente, reclamam contra a exportação de rolamentos de esferas para a Alemanha que, sendo o ano passado um assunto de pouca importancia, se tornou agora muito mais importante, visto que as principais fabricas de rolamentos de esferas do Reich têm sido violenta e repetidamente bombardeadas. De facto, as circunstancias alteraram de tal maneira a situação, que os Aliados acharam justificação para fazer êste novo pedido».—(R.).

Visita do director da Assistencia á Cozinha Economica do Cais de Santarem

As Cozinhas Economicas são uma obra da duquesa de Palmela, D. Maria Luisa de Sousa Holstein Beck. Em 1893 começou a funcionar a primeira, na travessa do Forno, aos Prazeres, e logo outras se sucederam, as Cozinhas dos Anjos, de Alcantara, de Xabregas e do Cais de Santarem.

A obra correspondia a uma necessidade, conquistando o espirito de todos. Nem admirando, pois, a sua expansão e a sua resistencia ao tempo.

Porque o mais curioso é que ainda hoje, meio seculo passado, o plano dos serviços se pode dizer o mesmo. E ver a refeição do primeiro dia, na primeira cozinha: uma tigela de sopa de grão com arroz e bacalhau guisado com arroz; e a de hoje: sopa de massa e dobrada com grão.

A nobre duquesa que fundou estas instituições teve o prazer de verificar o seu exito. Mas os seus descendentes continuaram a velar pelas Cozinhas Economicas que, integradas em 1928 na Santa Casa da Misericordia, tem, desta maneira, o seu futuro assegurado.

Isto mesmo, e muito mais, disse hoje o sr. dr. Braga Paixão, director geral da Assistencia, a proposito do descerramento dum painel alusivo á obra da duquesa de Palmela, de cuja figura traçou um perfil cheio de verdade e ternura, acentuando que o gôsto pelas obras de beneficencia, patrocinio e ás vezes exercicio directo de acção e trabalho nas instituições de protecção aos desvalidos e infortunados, assinala muitas pessoas de relêvo na hierarquia nacional, posta em evidencia na sociedade que adveio da guerra civil da primeira metade do seculo.

O sr. dr. Braga Paixão terminou o seu discurso, retransmitido pela Emissora, afirmando:

«A este genial maquinismo, que a duquesa introduziu na cidade de Lisboa, estava reservado, para estes tempos de inigualavel contrariedade, o papel providencial de esteio e alivio de minguas e de dificuldades, porque as Cozinhas têm sido, tambem por mercê da atenção desvelada de organismos oficiais e economicos —verdadeiramente a dispensa dos pobres.

Pode ter faltado algumas vezes em casas tidas por fartas o suprimento de necessidades: ainda se não marcou um unico dia em branco, para qualquer dêstes refeitorios!».

O descerramento do painel foi feito pela actual duquesa de Palmela, esposa do embaixador de Portugal na Inglaterra, sr.ª D. Maria do Carmo Pinheiro de Melo Holstein Beck, que se fazia acompanhar por sua filha Maria. Estavam presentes os srs. dr. Braga Paixão, dr. Madeira Pinto, provedor adjunto, dr. Antonio Luiz Gomes, director geral da Fazenda, engenheiro Santa Clara Gomes, dr. Amandio Pinto, dr. Ribeiro da Silva, e muitas senhoras, entre as quais as sr.as D. Maria do Carmo Amorim, das Conferencias de S. Vicente de Paulo, D. Isabel Melo Almada Sabugosa e D. Lidia Cabeça, ambas vogais do Conselho da Misericordia.

No mesmo local onde ficou hoje o magnifico painel, um quadro de azulejos, verdadeira obra de arte, figurando a duquesa fundadora, estivera outro em tempos muito semelhante, devido a Jorge Colaço, que, retirado da parede, por qualquer circunstancia, nunca mais fôra reposto, por esquecimento, perdendo-se por deterioração.

Resta afirmar que o dia de hoje, na Cozinha Economica do Cais de Santarem, foi normal, vendo-se todas as mesas cheias de pessoas em geral trabalhadores modestos daquela zona industrial e comercial.

NOVO ADMINISTRADOR da Caixa Geral de Depósitos

Foi nomeado administrador da Caixa Geral de Depositos, Credito e Previdencia o sr. dr. Manuel Augusto Sardinha Borges de Oliveira, na vaga resultante da demissão do sr. dr. Carlos Tavares.

Chá NAMULI
O MAIS SUAVE E AROMÁTICO DA COLÓNIA DE MOÇAMBIQUE.

O bem nunca enfada
Assim como as joias nunca são demais.
Grande Ourivesaria da Moda
Rua da Prata, n.º 257 (Esquina da Rua de Santa Justa).

Material em aço para escritorio

Utilize um arquivo em aço, para a sua correspondência.

Use um sistema racional, pratico e simples.

O arquivo «SEEL» em aço guarda-lhe os seus dossiers contra fogo e é provido de fechadura de segurança, automatica, sistema «YALE».

Em exposição no n/ Stand.

SOCIEDADE EQUIPAMENTO DE ESCRITORIO LD.ª

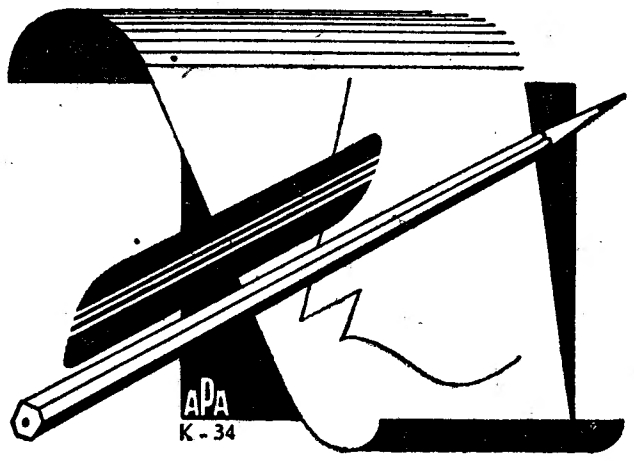
PRAÇA DOS RESTAURADORES, 53-1.° andar

Telef. 24986 LISBOA

NO PORTO:

ED. PINHEIRO TORRES & IRMÃO

RUA DOS CLERIGOS, 44



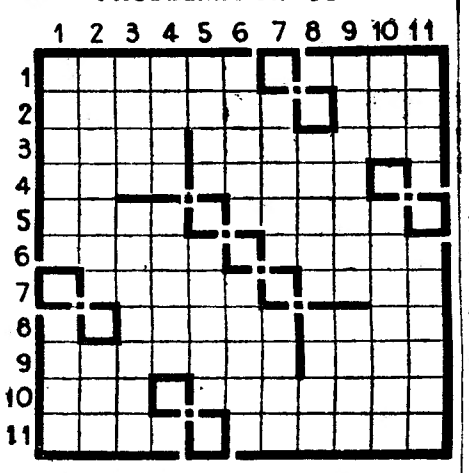
Um desenho errado pode apagar-se. Uma má fotografia só com outra se pode corrigir. Acerte em fotografia usando

Kodak

KODAK LTD. — RUA GARRETT — LISBOA

Palavras cruzadas

PROBLEMA N.° 531



HORIZONTAIS: 1—Importante porto na costa de Angola, donde parte o caminho de ferro para a fronteira do Congo Belga. Vazias. 2—Membro de uma seita que imitava a nudez de Adão. Iço. 3—Beneficio com. Possessão inglesa na Africa Equatorial. 4—Planta que serve de tipo ás irideas. Lança. 5—Papel-moeda. Relativo á moral. 6—Alberga. Nesta ocasião. 7—Campo de discussão (fig.). Amofine (inv.). 8—Sem angulos. Pronome indefinido, invariavel. 9—Mostrar. Azáfama. 10—Curso de agua. Proviera. 11—Catafalco. Prenderam com elos.

VERTICAIS: 1—Astuta. Vasilha de pele para transportar liquidos. 2—Aromática. Aqui está. 3—Venci. Opressores. 4—Vamos. Apresento como prova. 5—Banheira. Esclareça com comentarios. 6—Inflamação do ouvido. Natural do Anão. 7—Excita. De viva voz. 8—Levanta. Planta de haste ôca nos entre-nós. 9—Molusco da familia dos helicidios, que simboliza a lentidão. Formar em alas. 10—Naquele lugar. A que discursa em publico. 11—Produzir som. Lavraram.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.° 530

HORIZONTAIS: 1—Angola. Acem. 2—Perua. Atona. 3—Avir. Anulai. 4—Resiste. Ena. 5—A's. Alago. 6—Mês. Ola. 7—Risos. Ar. 8—Ser. Valente. 9—Animal. Nora. 10—Catar. Leyai. 11—Asas. Colais.

VERTICAIS: 1—Aparar. Saca. 2—Neves. Renas. 3—Gris. Mirita. 4—Ourives. Mas. 5—Lá. Sovar. 6—Ata. Sal. 7—Anelo. Ló. 8—Atu. Alvenel. 9—Colega. Nova. 10—Enano. Atrai. 11—Maia. Areais.

União Electrica Portuguesa

S. A. R. L.

SEDE — Rua Duque de Loulé, 240 — Porto

Capital realizado de cinquenta mil contos

Emissão de 100.000 obrigações em titulos de 1, 5, 10 e 100 obrigações do valor nominal de 100$00 cada uma, autorizada por portaria de 21 de Março de 1944.

Estas obrigações são de cupão e vencem o **juro cativo de imposto** para o obrigacionista á taxa de 4,5 % ao ano, pagavel aos semestres, em 1 de Janeiro e 1 de Julho, excepto o primeiro cupão, correspondente a 8 meses, que será pago em 1 de Janeiro de 1945.

A amortização que a União Electrica Portuguesa se reserva o direito de antecipar, por sorteio e pelo valor nominal, ou tambem por compra no mercado, far-se-á pelo valor nominal e por sorteios semestrais, a realizar nos meses de Junho e Dezembro de cada ano, no prazo maximo de 30 anos, com principio em 1 de Janeiro de 1945, **não se realizando no entanto qualquer amortização extraordinaria antes de 1 de Janeiro de 1950.**

AS OBRIGAÇÕES SÃO GARANTIDAS PELOS VALORES GERAIS DA SOCIEDADE

CONDIÇÕES DA SUBSCRIÇÃO

A subscrição está aberta desde o dia 24 até ao dia 29 do corrente mês, no BANCO PINTO & SOTTO MAYOR (Lisboa e Porto) delegado da Companhia.

As obrigações são oferecidas aos Srs. Accionistas e Obrigacionistas e ao publico ao preço de 100$00 por obrigação.

Os Srs. Accionistas e Obrigacionistas têm a preferencia para subscrever uma obrigação por cada 7 acções ou obrigações que possuirem e que deverão apresentar no acto da subscrição para serem carimbadas.

As obrigações subscritas com preferencia devem ser pagas no acto da subscrição.

Sujeitas a rateio são tambem aceites subscrições de dez ou multiplos de dez obrigações, devendo depositar-se no acto da subscrição 25 % do valor das obrigações subscritas e completar-se o pagamento das obrigações que em rateio forem atribuidas ou levantar-se o excesso da importancia depositada, contra entrega da respectiva cautela, em data a fixar por anuncio.

Porto, 20 de Abril de 1944.

Pela União Electrica Portuguesa

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ABRIU HOJE A EXPOSIÇÃO

da arte de ferro forjado da escola portuguesa

Como contribuição directa para a exaltação e propaganda de tão nobre arte do ferro forjado, da escola tradicionalista portuguesa, renovada por artistas de categoria—dos melhores da peninsula—resolveram os gerentes da Serralharia Artistica das Amoreiras realizar uma exposição de peças de todos os generos, com verdadeiro cunho de arte, digna de museus, onde aliás se encontram muitos exemplares.

A exposição, no Salão das Artes Decorativas da rua do Ouro, abriu esta tarde, com a comparencia de pessoas representativas nos meios industriais e artistivos, ás quais os srs. Vicente e João Esteves esclareceram sobre as suas intenções, mais latas, de promoverem oportunamente uma grande exposição nacional daquela arte á qual se associarão, com certeza, todos os categorizados cultores de Lisboa, de Coimbra e de outros centros onde a tradição se mantem.

O SPORT CLUB DO PORTO

na pista do Coliseu

PORTO, 22.—O Sport Club do Porto, orgulho da cidade pelo seu trabalho e vasto campo de acção em prol da gimnastica, desportos nauticos e dos chamados desportos pobres, vai de novo realizar dois espectaculos de circo nos moldes dos anteriores há anos realizados e que tão assinalado exito registaram. Nos proximos dias 25 e 26 os seus 300 amadores—todos associados no clube—vão exibir na pista do Coliseu numeros de alta gimnastica, que rivalizam na sua execução com os dos melhores profissionais, e toda a sorte de artistas amadores na apresentação dum espectaculo moderno e movimentado, como se de facto duma companhia de circo se tratasse.

Prof. dr. Vitor Hugo de Lemos

Os professores e assistentes da secção de Matematica, da Faculdade de Ciencias, reuniram-se hoje num almoço em honra do prof. sr. Vitor Hugo de Lemos, que, recentemente, a seu pedido, deixou de exercer as funções de director daquela Faculdade.

Use a fresca, saudavel e perfumada Agua de Colonia **Lavande Double.**

Depois do banho é delicioso o seu efeito, deixa a pele lisa, macia e aveludada e predispõe bem para todo o dia.

L.T. PIVER

ALCOBAÇA

Visitem o **CAFÉ RESTAURANTE BAU.** Esmerado serviço de restaurante e esplendidos quartos. Recomendado pelos Automovel Club de Portugal Club dos Medicos Portugueses, Club dos 100 á Hora e Sociedade Propaganda de Portugal. Tem carvão para os automoveis.

CARROS e CAMIÕES

EM 2.ª MÃO

COMPRA - VENDA

STAND

CITROËN

9 AVENIDA PRAIA DA VITORIA

T. 41141

Pensão Belga

Primorosas instalações em Palacete proprio—R. Actor Tasso, 11, Tel. 40529—de luxo, com todo o conforto moderno, agua corrente quente e fria em todos os quartos, aquecimento central, sala de visitas e cozinha francesa.

Ambiente e serviço de bom hotel, a preços resumidos.

MOBILIAS DA GRANJA

Apresenta nos seus salões de venda os mais recentes modelos de mobiliario e tapetes «Arraiolos». Visite n/ Exposições permanentes: Calçada do Sacramento, n.° 6 Lisboa (ao Chiado)

Ida Izabelle Mina Piton (Née Baronne Moser)

Jeanne Ida Thomas Larroudé Gomes, Carlos Larroudé Gomes, Manuela Thomas Larroudé Gomes, René e Augusta Louise Thomas (ausente), Yvette Alice Thomas Samuel, seu marido e filhos (ausentes), o coronel Albert Piton (ausente), o conde de Karski (ausente), participam o falecimento, em Bruxelas, de sua querida mãe, sogra, avó, mulher e irmã e que depois de amanhã, 24, se realizará, ás 10 horas, na igreja de S Luiz de França uma missa pelo seu eterno descanso.

O dr. Paulo Carneiro
nos Altos Estudos da Academia

O sr. dr. Paulo Carneiro é uma das figuras mais salientes do mundo científico brasileiro dos nossos dias. Investigador metodico, avisado e proficiente, membro da Academia Brasileira de Ciencias, laureado pela Academia de Medicina de Paris, estava precisamente na antiga capital francesa á data da rotura de relações diplomaticas entre o Brasil e os países do Eixo. Por esse motivo, foi internado e permaneceu, durante algum tempo, na Alemanha, até se terem ultimado as negociações para a troca, feita mediante os bons oficios do Govêrno português, por cidadãos alemães que se encontravam no Brasil.

A Academia das Ciencias de Lisboa não quis perder a oportunidade da passagem, entre nós, do dr. Paulo Carneiro e convidou-o para uma conferencia no Instituto dos Altos Estudos, que se efectuará, depois de amanhã, ás 17 e 30, falando o ilustre cientista acêrca de «O «Curare», veneno das flechas da Amazonia». Assistirão o embaixador do Brasil, sr. dr. João Neves da Fontoura, o embaixador sr. dr. Sousa Dantas e outras altas individualidades.

A PRIMEIRA VIAGEM
do barco «S. Macario»

Pouco tempo depois de ter sido lançado á agua, já hoje inicia a sua actividade o navio «S. Macario», da Sociedade Geral de Comercio, Industria e Transportes, Ld.ª. Deste modo, e sabendo-se que são escassos os nossos recursos em transportes maritimos, esta primeira viagem constitue para todos os portugueses largo motivo de regozijo, nesta emergencia em que são tão necessarios á economia nacional os serviços da nossa Marinha Mercante.

CONFERENCIAS

O sr. dr. José Augusto Vaz Pinto fará depois de amanhã, na Sociedade de Geografia, a 2.ª conferencia do ciclo cultural organizado por aquela corporação com o fim de agitar problemas da maior actualidade para a vida da nação.

Hoje e amanhã, á noite, na Sociedade Filarmonica Alunos de Apolo, Academia Filarmonica Verdi, Ginasio do Alto do Pina e Grupo Dramatico e Escolar Os Combatentes haverá conferencias do Curso de Divulgação da Historia Patria, a cargo dos srs. drs. Melo Furtado, Videira Pires, Tanger Correia, Corte Real, Rocha Calixto e Oliveira Martins.

O preço dos produtos
e especialidades farmaceuticas

Assinada pelos representantes de muitas farmacias da capital, foi hoje entregue ao presidente da Comissão Reguladora dos Produtos Quimicos e Farmaceuticos uma exposição em que se pede o cumprimento rigoroso do «Regulamento do Comercio de Medicamentos Especializados».

PARA OS NOSSOS POBRES

De Antonio do Estoril recebemos e muito agradecemos o valioso donativo de 800 escudos, com o seguinte destino: 500 escudos para a «Familia sem lar», a que nos referimos; e 300 escudos para um pobre homem, antigo tipografo, actualmente paralitico, que perdeu uma porção de jogo de lotaria que lhe tinha sido confiado para vender.

Tambem recebemos e registamos com o melhor agradecimento, o generoso donativo de 500 escudos, de um anonimo, para os pobres protegidos pelo *Diario de Lisboa*.

VIDA MUSICAL
Circulo de Cultura Musical

Realiza-se hoje, em S. Carlos, o primeiro recital do pianista Walter Gieseking. O programa compreende as seguintes obras: «Sonata» em ré menor, op. 31, de Beethoven; 3 «Intermezos», em lá maior, op. 118, e «Capriccio», de Brahms; «Fantasia», de Schubert; e 12 «Preludios», de Debussy. O concêrto é para os socios da serie C do Circulo de Cultura Musical.

UM CURIOSO PROBLEMA DE ARTE

«Os Túmulos de Alcobaça e os artistas de Coimbra»

por LOURENÇO CHAVES DE ALMEIDA

FERREIRO DE ARTE

Da tiragem de 500 exemplares foram postos á venda apenas 400. Um volume profusamente ilustrado. Esc. 30$00

A' venda nas Livrarias

Depositarios—LIVRARIA SÁ DA COSTA—R. Garrett, 100

Carvão de cozinha
a $70 o quilo
Pedidos para 2 8791

Politica social do Estado Novo

(Continuação da 1.ª pag)

fabricas ou escritorios das cidades, mas tambem aos que labutam bravamente por montes e vales, tirando da terra os produtos indispensaveis á alimentação do povo e ainda aos que arriscam a vida sobre as aguas do mar.

Todos os presentes visitaram em seguida o edificio que se está a preparar para a futura escola de pesca. O sr. dr. Trigo de Negreiros dirigiu-se depois para a pousada de S. Braz de Alportel, onde almoçou.

Uma sessão solene em Olhão

OLHÃO, 22. (Pelo telefone)—Depois do almoço, o sr. subsecretario das Corporações partiu para esta cidade, onde chegou cêrca das 15 horas. O sr. dr. Trigo de Negreiros foi recebido no sumptuoso edificio do Sindicato Nacional dos Operarios da Industria de Conservas por entre salvas de palmas e uma fila densa de bandeiras dos Gremios, sindicatos e Casas do Povo da provincia, crianças das escolas com os seus caracteristicos bibes brancos, etc.

No salão nobre do sindicato realizou-se, então, uma sessão solene, com a assistencia do chefe do distrito, do director do I. N. T. P. e do delegado deste organismo em Faro, direcções dos Gremios, sindicatos, Casas dos Pescadores e Casas do Povo do distrito de Faro.

Usou em primeiro lugar da palavra o delegado do Instituto Nacional do Trabalho, sr. dr. Alberto Meireles, que, depois de saudar o sr. subsecretario das Corporações, fez um relatorio pormenorizado sobre a actividade social no distrito, salientando os beneficios recebidos pelas classes trabalhadoras.

A palestra do subsecretario das Corporações

O sr. subsecretario das Corporações proferiu depois uma interessante palestra, em que começou por salientar que, «não obstante a mediocridade do meio, onde, como escreveu Salazar, ameaçam afundar-se todas as aspirações generosas, movimentos largos, planos de envergadura», foi possivel realizar uma larga obra de dignificação do trabalho e de protecção aos trabalhadores sem sacrificar a economia e o engrandecimento da Nação.

Montam a cerca de 300 as convenções colectivas de trabalho e delas beneficiam algumas centenas de milhares de trabalhadores das mais diversas profissões e actividades, que assim viram melhoradas a sua situação moral e profissional, não só quanto á remuneração do seu trabalho e maior estabilidade no emprêgo, mas ainda aumentada a sua segurança nas contingencias e riscos da vida—doença, invalidez, velhice e desemprêgo.

E prosseguiu:

—Na fixação dos salarios por via contratual ou por acto do Govêrno, tiveram-se em conta as necessidades normais dos trabalhadores, das empresas e da produção e ainda outros factores a considerar na retribuição do trabalho. Em tudo se procurou a solução justa e a que era possivel dentro do nosso condicionalismo economico, «pois se tem por mentirosa e vã toda a politica social que despreza a economia —sua base de sustentação».

—Mais de um milhão de trabalhadores—continuou o sr. dr. Trigo de Negreiros—viu melhorada a sua situação, através de convenções colectivas de trabalho ou por meio de despachos que estabeleceram ordenados e salarios minimos. E não obstante se ter procedido á revisão dos salarios sempre que se verificou a sua insuficiencia, a verdade é que para um grande numero de trabalhadores subsistem as dificuldades para satisfazer as exigencias fundamentais da vida.

O facto tem a sua explicação no agravamento do custo da vida em consequencia da guerra. Na verdade, e não obstante todas as medidas de caracter oficial, o custo da vida subiu em todos os países.

Devemos em todo o caso notar que a alta dos preços nos primeiros quatro anos de guerra, foi muito mais moderada do que em identico periodo da guerra de 1914-1918. Basta dizer-vos que o preço dos generos de primeira necessidade sofreu, desde 1939 até ao presente, um aumento pouco superior a 50 por cento, ao passo que entre 1914 e principios de 1918—4.º ano de guerra—sofreram, em media, um aumento de 240 por cento: o seu custo mais que triplicou.

Na Europa, em relação aos países neutros, a alta dos preços verificada entre nós é sensivelmente igual á que se verifica na Suecia e na Suiça e muito inferior á da Espanha e da Turquia.

Desde que somos tributarios do estrangeiro em muitas materias primas e produtos alimentares, a subida do custo de vida era inevitavel, dado o encarecimento no país de origem, o agravamento dos fretes e da taxa dos seguros.

E se até agora temos mantido a mediania economica a que pode aspirar o país pobre que nós somos, não podemos conservar ilusões sobre as restrições que nos esperam, se não diminuirem as actuais dificuldades de abastecimento.

Cada ano de guerra que passa é sempre pior do que o anterior.

E se as dificuldades não são insuperaveis deve-se á lavoura que tem tirado da terra, com excepção do trigo e do milho, os produtos de consumo mais generalizado em quantidade quasi suficiente.

Julgo-me dispensado de insistir no dever de manter ou, sendo possivel, de aumentar a produção, pois o seu afrouxamento teria os mais penosos reflexos na alimentação do povo português e possivelmente na ordem e tranquilidade publicas.

Diz o povo: *Casa onde não há pão, todos ralham e ninguem tem razão...*

O sr. dr. Trigo de Negreiros falou em seguida, largamente, sobre a instituição do abono de familia, salientando o seu alcance social; sobre a previdencia levada a cabo pelos organismos corporativos, de que beneficiam actualmente cêrca de 250.000 trabalhadores; sobre a construção de casas economicas, em que habitam hoje já duas dezenas de milhares de pessoas; sobre os beneficios espalhados pelas Casas do Povo, no exercicio da sua actividade principal de protecção e auxilio aos trabalhadores rurais, e pelas Casas dos Pescadores, que só com assistencia medica e farmaceutica despenderam, em 1943, 2.000 contos.

Depois de traçar, brilhantemente, o quadro eloquente da acção construtiva realizada num curto espaço de tempo, o sr. dr. Trigo de Negreiros disse:

—Não obstante as dificuldades do meio, a justiça manda que se diga que a obra realizada não teria sido possivel se as empresas e os trabalhadores não tivessem aderido espontaneamente aos principios da revolução nacional, colaborando sincera e lealmente com o Estado na realização dos seus fins superiores.

Nem uma revolução como esta—que nós todos queremos que prossiga até alcançar os seus objectivos—pode ser obra de uma só pessoa ou de poucas, quando tem de ser obra de todos.

Por isso, sem pôr em duvida a vossa fé, sempre quero dizer-vos que não deixeis esmorecer o vosso entusiasmo, nem arrefecer a vossa dedicação. A obra realizada responde pela obra a realizar.

«Não é ainda a hora triunfal, o Sol a pino do meio dia, mas é já, depois das indecisões do alvorecer, a alegria e saudavel frescura da manhã».

E não fossem as durezas do nosso tempo, as aflitivas condições de vida que a guerra impõe a todos os povos do mundo, e natural seria que mais depressa se pudesse dar realidade a outras aspirações de justiça social.

E a terminar:

—Dadas as dificuldades da hora presente, não faltarão falsos profetas a anunciar um mundo novo, paraiso de todas as delicias.

E' um grave erro supor que a politica social que vimos desenvolvendo pode ser dominada por factores externos. Hoje, mais do que nunca, a nossa atitude deve ser inteiramente dominada pelo sentimento da *comunidade portuguesa* e o do *interesse nacional*. Só este conta. Para o servir não nos faltará confiança no nosso proprio esforço e na eficiencia da nossa vontade.

Duma crise tão profunda como aquela que o mundo atravessa não poderá deixar de sair reforçado o principio da ordem, pois mais que nunca se reclamará autoridade e organização, quando se houve de reconstruir, sejam quais forem as bases, quanto nesta guerra se houver arruinado. O que é essencial é que se mantenha a indispensavel coesão da unidade nacional.

A todos, designadamente no periodo trágico em que vivemos, compete formar consciencia das suas responsabilidades, fazer-se um apóstolo da doutrina, verificá-la pela palavra, pela acção e pelo exemplo, cumprindo o seu dever como membro de uma familia, obreiro de uma profissão ou actividade, e sobretudo como português».

Finda a sessão solene o sr. subsecretario das Corporações seguiu para Faro, onde está a realizar-se, á hora a que telefonamos, a inauguração da Caixa Regional de Abono de Familia.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

"Ao Ultimo Figurino"

Está fazendo nos seus Salões a passagem dos novos modelos de vestidos e casacos pelas 16 horas.

ENTRADA POR CONVITES

Ibsen actual

(Continuação da 1.ª pag)

nemburgo demonstram-nos bem que assim era. O caso triste indignava a Escandinavia inteira, e a passividade da Noruega perante as desgraças da sua irmã nordica levava Ibsen a observar: — «temos de esquecer a nossa velha historia; os noruegueses contemporaneos assemelham-se tanto aos antepassados como os piratas gregos á raça que se abalançou á expedição de Troia... Na Noruega, pessoas muito respeitaveis gabam constantemente a sensatez norueguesa, e a verdade é que, dessa maneira, só se designa, a-final, a miseravel fraqueza de sangue que impede tão boas almas de praticar uma generosa loucura...»

Como estas palavras perderam, depois do que se passou e passa na Noruega, oportunidade e aplicação! Ninguem, nem aquele que as escreveu, as repetiria agora. A nobre, lucida e persuasiva lição de Ibsen anda, de-certo, presente, em toda a sua energia de entusiasmo e de protesto, na vontade lutadora e na decisão de sacrificio de que estão dando provas excepcionais os corajosos noruegueses da nossa época.

O funeral de Sousa Lopes

(Continuação da pag. central)

maradagem leal, tanto durante a Grande Guerra como nos anos que se lhe seguiram.

—Vimo-lo na Flandres—recordou—viver a existencia dura dos nossos soldados, para a poder fixar nas suas telas admiraveis e nas suas formidaveis aguas-fortes. Os veteranos da outra Grande Guerra perfilam-se em continencia ante o seu corpo.

O sr. ministro da Educação Nacional fez-se representar pelo sr. dr. João de Almeida, director geral do ensino superior e de belas artes.

Além de todos os artistas conhecidos—velhos e novos, classicos e modernistas, todos reunidos na ultima homenagem ao mestre—assistiram á missa ou encorporaram-se no funeral os srs. dr. João Couto, director do Museu de Arte Antiga—que representava o sr. Vasco Valente, director do Museu Soares dos Reis, do Porto; Luis Keil, director do Museu dos Coches; Romano Esteves, conservador do Museu de Arte Contemporanea; professor Reinaldo dos Santos, director da Academia de Belas Artes; arquitecto Luis Alexandre da Cunha, director da Escola de Belas Artes; coronel Arnaldo Ressano Garcia, presidente da direcção da Sociedade Nacional de Belas Artes; professor Rui Ulrich, director da Faculdade de Direito de Lisboa; Henry Courtier, conselheiro da legação de França; viuva de Columbano Bordallo Pinheiro; professor George West, director do Instituto Britanico—que tambem representava o «British Council» e a Sociedade Luso-Britanica de Londres—; dr. José Alvelos, pelo Secretariado da Propaganda Nacional; dr. Antonio Luis Gomes, director-geral da Fazenda Publica e secretario-geral do Ministerio das Finanças; Faria Afonso, major Fortes e Fernando Alegria, respectivamente pela comissão administrativa, pela agencia de Lisboa e pela de Oeiras da Liga dos Combatentes da Grande Guerra; almirante Gago Coutinho; generais Teixeira Botelho e Fragoso Ribeiro; coroneis Esmeraldo de Carvalhais, Mardel Ferreira, Lopes Galvão, Bento Roma, Correia de Azevedo e Pires Monteiro; comandante Judice de Vasconcelos; Joaquim Leitão, secretario da Academia das Ciencias; professores Fezas Vital, João Pereira Dias, Barbosa de Magalhães, Charles Lepierre, Carlos Santos, Hernani Cidade e Carlos Larroudé; ministros Justino de Montalvão e Ferreira de Almeida; condes de Monte Real e de Vinhais; principe Youry Tcherkezoff; drs. Alberto e Eugenio MacBride, Afonso Lopes Vieira, João Osorio de Castro, Ricardo do Espirito Santo Silva, José Gomes Branco, Luis Leite, Custodio José Vieira, Adolfo de Andrade, Vicente de Vasconcelos, João de Barros, Cortez Pinto, Emidio Mendes, João de Deus Ramos, e Alberto Xavier; dr.ª Regina Quintanilha; engenheiros Ernesto Santos Basto, João D'Korth, Carlos Alves e Dias Costa; D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso; Lion de Castro, D. Antonio Alvito, Adelino Mendes, Acurcio Pereira, Abilio Meireles, capitão Paulo de Brito Aranha, Antonio Montês, Guilherme Cardim, Pierre Hourcade, mestre de armas Carlos Gonçalves, maestro Viana da Mota, Simões Raposo, Arnaldo Garcez, Afonso de Brée, etc.

Aqui

está um conselho de amigo: barbeie-se todos os dias, num instante, usando Loção Balsâmica

KIT

Novos reforços

dos alemães

para o norte da França

(Continuação da 1.ª pag)

e, possivelmente, a embarcarem já para o assalto á fortaleza da Europa.

Os observadores militares berlinenses afirmam ser indicio claro de que a invasão dos Aliados está para muito breve o facto de nos ultimos dias as forcas aereas anglo-americanas terem concentrado os seus ataques sobre o norte da França e, principalmente, sobre as regiões fortificadas desde Dunkerque a Abbeville e todo o sistema de entroncamentos e comunicações ferroviarias que servem a mesma zona.—U. P.

Os reforços alemães para França

ZURICH, 22—Os jornais desta cidade receberam a informação de que foram enviadas urgentemente da Alemanha para a zona costeira do norte da França mais algumas divisões blindadas, motorizadas e de infantaria, a-fim de reforçarem os elevados efectivos militares alemães já ali existentes. Ontem chegaram áquela zona mais cinco divisões mixtas e hoje são esperadas outras.—(United Press).

Continuam os ataques

ás bases de invasão

LONDRES, 22 — As fôrças aereas aliadas continuaram os seus ataques á Alemanha e a objectivos militares no norte da França. Ao romper do dia, numerosas esquadrilhas atravessaram o estreito de Dover e deixaram cair as suas pesadas cargas de explosivos sobre a area fortificada alemã de Dunkerque a Abevville e varios entroncamentos ferroviarios e vias ferreas.

Nas proximidades de Dieppe, bombardeiros britanicos afundaram dois barcos de carga inimigos e incendiaram um outro, de cêrca de 1.000 toneladas. Um contratorpedeiro de escolta, directamente atingido, reduziu enormemente a velocidade, fortemente inclinado para bombordo.—(U. P.).

Os ataques a Ruão

LONDRES, 22 — Radio Paris anunciou que, pelos ultimos ataques a Ruão, houve mais de 600 mortos e 800 feridos e 10.000 sinistrados. O arcebispo de Ruão, declarou que a Catedral sofrera graves mutilações.—U. P.

Colonia

foi bombardeada

por aviões «Mosquito»

LONDRES, 22—O Ministerio da Aeronautica anunciou hoje que aviões «Mosquito» atacaram Colonia a noite passada.—(Reuter).

Novo ataque a Bucareste

e á região de Roma

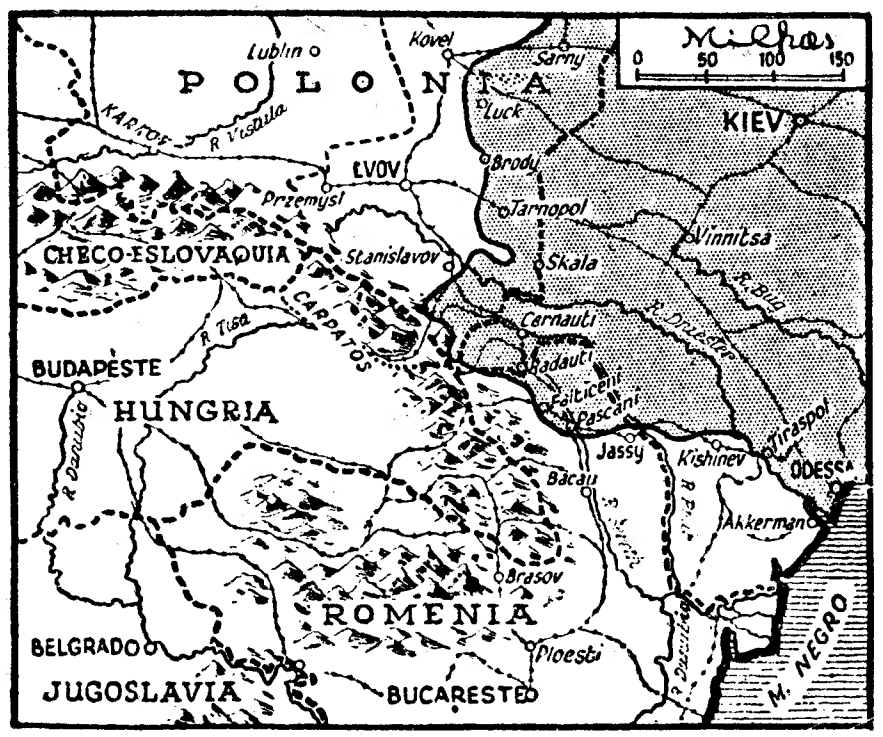
LONDRES, 22 — O comunicado do Q. G. Avançado dos Aliados anuncia que ontem, bombardeiros pesados com escolta de caças, atacaram parques ferroviários em Bucareste e Turnu Severin. Bombardeiros médios e caças bombardeiros atacaram depósitos de munições pertos de Ortogna, Vale Montone e Spoleto, assim como objectivos ferroviários na região de Roma.—(R.).

Ataques a outros objectivos da Itália

ARGEL, 22—A radio anunciou que ontem á noite, e esta manhã, «Wellingtons» e «Liberators», da R. A. F., bombardearam os portos de Leghorn, Piombino, Génova e San Stéffano, na costa ocidental da Itália.—(R.).

LINITA

E' o unico colchão de arame que tem condições proprias para evitar a aderencia de parasitas. R. D. Pedro V, 75. Telefone 2 5448.



Mapa das operações na frente leste em relação com os paises balcanicos ameaçados pelo avanço russo

OS COMUNICADOS DE GUERRA

alemão e russo

GRANDE QUARTEL GENERAL DO FUEHRER, 22.—O Alto Comando das Forças Armadas alemãs comunica:

«No sector de Sebastopol e no Dniester inferior foram repelidos ataques locais dos sovietes e foram dizimados novos pontos de partida pelo fogo concentrico da artilharia.

Na Bucovina oriental e entre os Cárpatos e o Dniester superior, os nossos ataques permitiram avanços, após lutas encarniçadas.

Poderosas formações de aviões de combate alemães atacaram na noite passada, com exito, as instalações ferroviarias de Vilikie Luki.

A sudoeste de Narva, malograram-se de novo ataques repetidos dos sovietes contra as nossas posições ultimamente conquistadas.

A luta na Italia

Na testa de ponte de Nettuno, foram repelidos varios ataques locais, ao sul de Aprilia, com perdas sensiveis para o inimigo.

Na frente sul, as nossas tropas de choque incendiaram na costa do Adriatico, 3 navios de carga do inimigo, que se perderam com as suas tripulações.

Os ataques aereos

Bombardeiros americanos atacaram no dia 21 de abril, com um tempo coberto, varias cidades do sudoeste da Europa, sobretudo Bucareste. Houve prejuizos e perdas entre a população.

Forças de defesa aerea germano-romenas abateram 19 aviões inimigos, na maior parte, bombardeiros quadrimotores.

Alguns aviões britanicos lançaram na noite passada, bombas sobre o sector de Colonia».—(D. N. B.).

MOSCOVO, 22.—Comunicado: «Na Crimeia as nossas forças de Terra, Mar e Ar prosseguem nos seus violentos ataques a Sebastopol. Ontem, expulsámos o inimigo de mais posições e fizemos 1.082 prisioneiros alemães e romenos e apreendemos muito material. As nossas forças aeronavais continuam a metralhar todos os barcos com tropas inimigas que tentam abandonar a costa, entre Balaklava e Sebastopol. Ontem afundámos mais 8 barcos repletos de soldados romenos e alemães, que perceceram. Sebastopol, onde continuam a lavrar grandes incendios, está sob o fogo constante dos canhões.

A sudoeste de Estanislau, repelimos novos ataques dos alemães, que sofreram 2.000 mortos e abandonaram muitos feridos. Fizemos 987 prisoneiros e destruimos 91 tanques.

A sudoeste de Narva, na Estonia, os alemães não voltaram a atacar, depois das pesadas baixas que sofreram nos ultimos dias, em q perderam para cima de 7.000 homens.

Formações de bombardeiros russos atacaram fabricas na Estonia e as cidades e entroncamentos de Reval, Dorpat e Bakwere, causando grandes destruições. Os portos romenos de Constanza e Sulina voltaram a ser atacadas.

Ao norte de Jassy, prosseguindo na nossa ofensiva, ocupámos mais 10 localidades e fizemos mais de 1.000 prisioneiros romenos. O inimigo sofreu um duro castigo.

Entre os Cárpatos e o Dniester, as tropas alemãs e hungaras, a-pesar dos seus repetidos e violentos ataques, não conseguiram desalojar as nossas tropas. O inimigo sofreu 3 mil mortos, elevado numero de feridos.

As nossas forças aeronavais, afundaram no Mar de Barentz e no Baltico 4 barcos de abastecimentos inimigos e 2 contratorpedeiros alemães».—(U. P.).

A explosão de Bergen

causou 200 mortos E MIL FERIDOS

ESTOCOLMO, 22—A agencia norueguesa informa que morreram cêrca de 200 civis e ficaram feridos 1.000 nas explosões e incendios causados, na quinta-feira de manhã, pela sabotagem, no porto de Bergen.

As primeiras informações dizem que o navio atracado ao cais foi pelos ares.—(Reuter).

A luta na Italia

Os combates entre Aprillia e Cisterna

NAPOLES, 22—As noticias recebidas da testa de ponte de Anzio indicam que as fôrças anglo-americanas repeliram três ataques alemães entre Aprillia e Cisterna e, mais tarde, contra-atacaram e expulsaram os alemães de três posições avançadas, fazendo para cima de cem prisioneiros. Apreenderam alguns canhões, morteiros e metralhadoras.—(U. P.).

Louis Marin

chegou á Inglaterra

FUGIDO DA FRANÇA

LONDRES, 22 — (De Randal Neale, correspondente diplomatico da Reuter)—O chefe da ala direita francesa, Louis Marin, acaba de chegar aqui, vindo da França ocupada, com excelente saude e estado de espirito. Consta que a sua intenção é seguir para Argel, quando as circunstancias o permitirem, para se juntar ao general De Gaulle. E' talvez pouco exagerado dizer que Marin é o mais eminente chefe politico francês de antes da guerra, que se encontra agora fora do seu país. Parece destinado a desempenhar um importante papel em Argel, tanto na Assembleia Consultiva, onde as direitas são relativamente fracas, comparadas com o centro e a esquerda, ou possivelmente, na propria Comissão Nacional Francesa.—(R.).

AVERUS

A lamina que melhor barbeia

Noticias

da ultima hora

EMBARCAÇÕES EM PERIGO

no mar do Algarve

OLHÃO, 22. — Após um largo periodo de falta de pesca, ontem, as lanchas da sacada, de Olhão, e de Faro, registaram algumas vendas importantes, produto da pesca de carapau da noite interior. Escusado será dizer que os poucos pescadores que haviam ficado em terra sairam ontem á tarde a barra e durante a noite, quando se encontravam na sua ardua faina, de repente foram surpreendidos por um forte vento sueste que virou algumas embarcações, pondo em serio risco a vida de dezenas de homens, que foram salvos por outros companheiros que navegavam proximo com as suas embarcações. Entre as embarcações naufragatas contam-se três á entrada da barra do Anção, em Faro, e algumas dêste porto, cujos pescadores perderam apetrechos e roupas.

DR. BERNARDINO MACHADO

PORTO, 22.—(Pelo telefone).—Mantem-se inquietante o estado de saude do sr. dr. Bernardino Machado. O enfermo, no entanto, passou a noite um pouco mais sossegado. Os seus medicos assistentes são de opinião que o seu estado é gravissimo.

As restrições de consumo

da energia electrica

Por despacho do sr. ministro da Economia, foi determinado que entrem em vigor nas redes de distribuição de energia electrica em baixa tensão, alimentadas pelas Empresas Hidro-Electrica Alto Alentejo e Mineira do Lena, os escalões 1.º e 3.º de racionamento do plano de restrições de consumo de energia electrica aprovado pela portaria n.º 10.048.

Foi tambem aprovado o novo plano de condições de venda de energia electrica em baixa tensão, no distrito de Evora, a entrar em vigor no proximo dia 1 de maio.

Furto de fio de cobre

A Secção de Justiça do Comando da P. S. P. descobriu e prendeu os autores dos furtos de fio de cobre na area de Sacabem, estrada Nova de Santa Iria, Carregado e Quinta do Campo, na totalidade de 154 quilos. São os seguintes: Alfredo Antonio Pereira, Manuel Pereira da Silva, João Ferreira Junior e João Paz. Por terem comprado este fio e terem revestido parte dele de borracha, para instalações electricas, foram tambem presos Estevam Humberto Ferreira, Norberto Dias de Oliveira e Joaquim Carlos Trovisqueira. Foram todos enviados ao Tribunal Militar Especial.

MORREU NO MANICOMIO

No Manicomio Miguel Bombarda faleceu hoje Antonio Duarte Junior, o «Baeta», de 51 anos, maritimo, que dera ali entrada há um ano, ido de Penitenciaria.

Policia de Segurança Publica

Foi nomeado de novo, em comissão, para prestar serviço na P. S. P., como comandante de divisão, em Lisboa, o sr. capitão Antonio Neves, que passou, no Exercito, á situação de reserva.

O TEMPO QUE FAZ

Tempo provavel amanhã em Portugal, segundo previsão dos Serviços Meteorologicos do Exercito:

Continuação do bom tempo; vento predominante NE moderado; temperatura sem alteração.

Temperaturas extremas de hoje em Lisboa, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatorio Infante D. Luiz: *maxima, 23º,1; minima, 13º,6.* No mesmo dia do ano passado: *maxima, 16º,6; minima, 11º,4.*

WEYGAND ESTÁ MAL

ZURICH, 22—Segundo noticias chegadas aqui, o estado de saude do general Maxime Weygand, que depois da queda da França foi dado como prisioneiro na Alemanha, piora rapidamente.—(R.).

Está outorgado o título

de «o maior sabotador da historia»

LONDRES, 22 — Foi oficialmente anunciado que um engenheiro de Leeds, classificado de «o maior sabotador da historia», foi condecorado pelo presidente Roosevelt com o grau de oficial da Legião de Mreito. É o tenente Water Leslie Forster, que foi encarregado da missão de destruir os poços de petroleo birmanes e equipamento no valor de 20 milhões de libras, quando os japoneses invadiram a Birmania. Os seus métodos de destruição foram estudados pelos russos. —(Reuter).